



# EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

PROVA DE LINGUAGENS CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

## SIMULADO enem 2019 1º DIA

### LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

1. Este CADERNO DE QUESTÕES contém 90 questões numeradas de 01 a 90 e a Proposta de Redação, dispostas da seguinte maneira:
  - a) questões de número 01 a 45, relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
  - b) Proposta de Redação;
  - c) questões de número 46 a 90, relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.

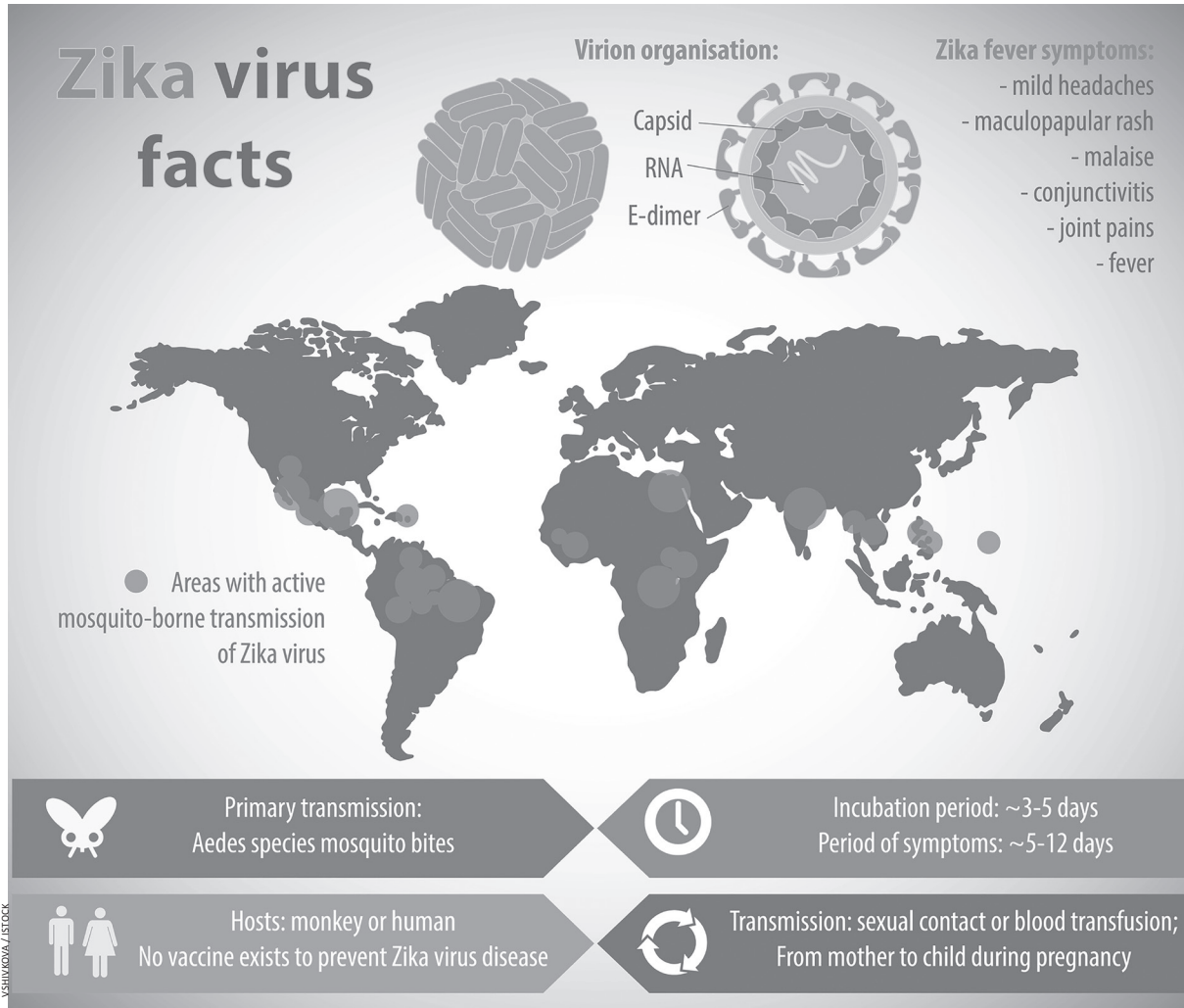
**ATENÇÃO:** as questões de 01 a 05 são relativas à língua estrangeira. Você deverá responder apenas às questões relativas à língua estrangeira (inglês ou espanhol) escolhida no ato de sua inscrição.
2. Confira se a quantidade e a ordem das questões do seu CADERNO DE QUESTÕES estão de acordo com as instruções anteriores. Caso o caderno esteja incompleto, tenha defeito ou apresente qualquer divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
3. Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma responde corretamente à questão.
4. O tempo disponível para estas provas é de **cinco horas e trinta minutos**.
5. Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
6. Somente serão corrigidas as redações transcritas na FOLHA DE REDAÇÃO.
7. Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue este CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA/FOLHA DE REDAÇÃO.
8. Você poderá deixar o local de prova somente após decorridas duas horas do início da aplicação e poderá levar seu CADERNO DE QUESTÕES ao deixar em definitivo a sala de prova nos 30 minutos que antecedem o término das provas.

**LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS**

**Questões de 01 até 45**

**Questões de 01 a 05 (opção Inglês)**

**QUESTÃO 01**



Com a leitura dos fatos sobre o vírus da zika no infográfico, é possível concluir que

- A** uma vacina para evitar a doença será lançada brevemente.
- B** a zika pode ser causada por dores de cabeça e conjuntivite.
- C** a principal forma de transmissão é por transfusão de sangue.
- D** os sintomas da doença duram mais que seu período de incubação.
- E** a transmissão do vírus da zika é preocupante em todos os continentes.

## QUESTÃO 02



Will the museums become the only places to see elephants? We must do something now!

A combinação da imagem e dos dizeres tem a intenção de divulgar

- A** a abertura de um novo museu de história natural.
- B** a criação de uma associação de proteção à vida selvagem.
- C** o encerramento de uma campanha em defesa dos elefantes.
- D** uma expedição para o ambiente onde vivem vários elefantes.
- E** a necessidade de medidas imediatas para a proteção dos elefantes.

## QUESTÃO 03

No better way is there to learn to love Nature than to understand Art. It dignifies every flower of the field. And, the boy who sees the thing of beauty which a bird on the wing becomes when transferred to wood or canvas will probably not throw the customary stone.

Disponível em: <[https://www.brainyquote.com/authors/oscar\\_wilde](https://www.brainyquote.com/authors/oscar_wilde)>. Acesso em: nov. 2018.

Na citação do influente escritor Oscar Wilde, fica nítido que ele

- A** considera a arte mais importante que a natureza.
- B** defende a ideia de que a arte depende da natureza para existir.
- C** associa o conhecimento artístico à valorização da natureza.
- D** acredita que a apreciação da arte tem origem no amor à natureza.
- E** afirma que as crianças com talento artístico sabem respeitar a natureza.

## QUESTÃO 04

Sustainability in architecture addresses the negative environmental and social impacts of buildings by utilizing design methods, materials, energy and development spaces that aren't detrimental to the surrounding ecosystem or communities. The philosophy is to ensure that the actions taken today don't have negative consequences for future generations and comply with the principles of social, economic and ecological sustainability.

First and foremost, sustainability in architecture needs to take into account the natural resources and conditions at the site, incorporating these into the design wherever feasible. It also means utilizing materials that minimize the structure's environmental footprint, whether that be due to energy-intensive manufacturing processes or long transport distances. Sustainable architects and builders should also consider employing systems into the design that harness waste and reuse it in as efficient a manner as possible.

Disponível em: <<https://buildabroad.org/2017/08/15/sustainability-in-architecture/>>. Acesso em: nov. 2018. Fragmento.

O texto define sustentabilidade na arquitetura e também

- A** relaciona essa área a pensamentos filosóficos.
- B** comenta as necessidades da arquitetura sustentável.
- C** destaca alguns arquitetos e construtores sustentáveis.
- D** enumera os princípios de sustentabilidade social e econômica.
- E** detalha possíveis consequências negativas para gerações futuras.

## QUESTÃO 05

"It was the best of times, it was the worst of times, it was the age of wisdom, it was the age of foolishness, it was the epoch of belief, it was the epoch of incredulity, it was the season of light, it was the season of darkness, it was the spring of hope, it was the winter of despair."

DICKENS, Charles. *A tale of two cities*. Disponível em: <<https://www.goodreads.com/quotes/341391-it-was-the-best-of-times-it-was-the-worst>>. Acesso em: nov. 2018.

Charles Dickens foi o mais popular dos romancistas ingleses da era vitoriana. Esse trecho do seu romance histórico *A tale of two cities* deixa nítida uma das características da obra, que é

- A** a revolta.
- B** a gratidão.
- C** a ambição.
- D** o conformismo.
- E** a ambiguidade.

## LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

### Questões de 01 a 45

### Questões de 01 a 05 (opção Espanhol)

Texto para as questões 01 e 02.

#### San Fermín, la Fiesta Universal

Todos los años, del 6 al 14 de julio la palabra “Fiesta” se escribe con mayúscula en Pamplona. Llegan los Sanfermines.

Cuando el “chupinazo” estalla, la ciudad se convierte en una explosión de vida. Miles de personas de todo el mundo inundan esta ciudad que se tiñe de blanco y rojo. La calle se convierte durante unos días en un derroche de fraternidad, alegría y buen ambiente, al compás de las charangas y las peñas. El encierro es el único momento del día en el que la fiesta se contiene y la tensión invade el recorrido minutos antes de que los toros inicien su carrera tras los mozos. La fiesta continúa con el “caldico”, el chocolate con churros, la procesión, los gigantes y cabezudos, el aperitivo, la corrida de toros o los fuegos artificiales que dan paso a la algarabía nocturna.

Disponível em: <<http://www.turismo.navarra.es/esp/Productos/san-fermin.htm>>. Acesso em: nov. 2018.

#### QUESTÃO 01

Según las informaciones dadas en el texto, la Fiesta de San Fermín es realizada

- A** cuando los toros inician su carrera tras los mozos.
- B** durante dos días del mes de julio, días 6 y 14.
- C** por dos semanas en el mes de julio.
- D** de 6 a 14 de julio.
- E** cuando la ciudad se llena de personas.

#### QUESTÃO 02

“Todos los años, del 6 al 14 de julio la palabra Fiesta se escribe con mayúscula en Pamplona.”

Elige la alternativa que explique cuales contracciones en destaque. en la frase están compuesta de forma correcta.

- A** Al – artículo femenino singular LA más el artículo masculino singular EL.
- B** Al – Preposición A más el artículo femenino singular LA.
- C** Del – preposición DO más el artículo masculino singular EL.
- D** Al – Contracción neutra. Sin explicación de composición.
- E** Del – preposición DE más el artículo masculino singular EL.

Texto para as questões 03 e 04.

#### El origen de la Navidad en México

La Navidad, palabra derivada del latín *nativitas* o nacimiento, es una de las principales celebraciones cristianas que marca el nacimiento de Jesús de Nazareth. Hasta la fecha, nadie sabe la ciencia cierta cuándo nació Jesucristo, pero se piensa que en la Edad Media los líderes de la Iglesia Cristiana, inspirados en los evangelios de San Mateo y San Lucas, fijaron la fecha con el fin de sus fieles se alejaran de las celebraciones paganas, en este caso, vinculadas al solsticio de invierno.

Existen documentos históricos que señalan que la primera Navidad celebrada en tierras americanas tuvo lugar el 25 de diciembre de 1492. La celebración se realizó en la llamada “La Hispaniola”, isla que actualmente conforman Haití y República Dominicana, poco después de que los europeos descubrieran que existía América.

*El origen de la Navidad en México.* Disponível em: <<http://www.vmexicoalmaximo.com/articulos/tradiciones/el-origen-de-la-navidad-en-mexico/>>. Acesso em: nov. 2018.

#### QUESTÃO 03

De acuerdo con las informaciones texto,

- A** es cierto que Jesucristo nació el 25 de diciembre, por eso, es conmemorada la Navidad en esta fecha.
- B** la Navidad es la principal festividad cristiana.
- C** la primera Navidad celebrada en América fue realizada en La Hispaniola, isla que actualmente se compone por Haití y República Dominicana.
- D** los líderes de la iglesia cristiana se inspiraron en los evangelios de San Lucas y San Pedro para elegir la mejor fecha de la Navidad.
- E** la Navidad en las Américas ya era conmemorada antes de la llegada de los europeos.

#### QUESTÃO 04

El año de 1492 está escrito por extenso de forma correcta de acuerdo con las reglas en

- A** mil cuatrocientos noventa y dos.
- B** mil cuatrocientos noventa y dos.
- C** mil cuatrocientos noventa y dós.
- D** mil cuatrocientos y noventa y dos.
- E** mil cuatrocientos noventa y dos.

## QUESTÃO 05

### Las toradas

Espectáculos típicos españoles, pero también hay en otros países como Portugal, Francia, Venezuela, Guatemala, Perú, Colombia y México.

El origen de ellas no es muy conocido, lo que se sabe es que desde el siglo XVI a.C. existían juegos que empleaban toros. Las condiciones naturales de España ayudaron la tradición en la Península Ibérica. Esta región era habitada por toros salvajes y las personas que vivían allí cazaban a estos animales para el consumo como alimento, fuente de la piel para protegerse del frío y también como arma de guerra. Además de eso los toros salvajes fueron puestos en libertad durante los combates para desestabilizar y atacar a los ejércitos enemigos.

Con el paso del tiempo, las cazadas se cambiaron de juegos a espectáculos. Así se hizo las toradas que conocemos con el matador armados con lanzas, espadas y dagas que desafía los toros salvajes. Antiguamente las toradas eran hechas en las plazas públicas, después de algún tiempo, más exactamente en los fines del siglo XVIII empezaron a ocurrir las arenas circulares que son utilizadas hasta hoy. [...]

Hasta en España hay regiones que prohíben las toradas, como por ejemplo, Cataluña y Las Islas Canarias. Mismo con todas las protestas contra las toradas a cada temporada cerca de 6.000 toros son muertos en las fiestas. A pesar de eso, las toradas emplean mucha gente, durante los meses de las conmemoraciones cerca de 200.000 personas tienen trabajo, además un buen torero puede ganar 150 mil euros por torada, aunque tienen fama y muy prestigio.

*Las Toradas.* Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/las-toradas/63451>>. Acesso em: nov. 2018. Adaptado.

De acuerdo con las informaciones pasadas en el texto,

- A** las toradas son realizadas sólo en países de Europa.
- B** toda España practica y acepta la torada como importante manifestación cultural del país.
- C** los toreros suelen recibir mucho dinero pero son desconocidos a la gente.
- D** con el paso del tiempo, los espectáculos se cambiaron a cazadas.
- E** los toros salvajes eran utilizados para desestabilizar y atacar los ejércitos enemigos.

## QUESTÃO 06

Acordei tava ligado o maçarico! Sem neurose, não era nem nove da manhã e a minha caxanga parecia que tava derretendo. Não dava nem mais pra ver as infiltração na sala, tava tudo seco. Só ficou as mancha: a santa, a pistola e o dinossauro. Já tava dado que o dia ia ser daqueles que tu anda na rua e vê o céu todo embaçado, tudo se mexendo que nem alucinação. Pra tu ter uma ideia, até o vento que vinha do ventilador era quente, que nem o bafo do capeta. Tinha dois conto em cima da mesa, que minha coroa deixou pro pão. Arrumasse mais um e oitenta, já garantia pelo menos uma passagem, só precisava meter o calote na ida, que é mais tranquilo. [...]

Chegamo na praia com o sol estalando, várias novinha pegando uma cor com a rabetta pro alto, mó lazer. Saí voado pra água, mandando vários mergulho neurótico, furando as onda. A água tava gostosinha.

MARTINS, Geovani. Rolézim. In: *O sol na cabeça*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. Fragmento.

Com base no fragmento do conto “Rolézim”, de Geovani Martins, pode-se concluir que a personagem é

- A** jovem e mora na periferia.
- B** criança e frequenta a praia.
- C** adolescente e vive no interior.
- D** idosa e habita uma região praiana.
- E** adulta e vive em uma grande cidade.

## QUESTÃO 07

Aprendo. Te aprendo, homem. O que a memória ama fica eterno. Te amo com a memória, imperecível.

Te alinho junto das coisas que falam  
uma coisa só: Deus é amor. Você me espicaça como  
o desenho do peixe da guarnição de cozinha, você me

[guarnece,

tira de mim o ar desnudo, me faz bonita  
de olhar-me, me dá uma tarefa, me emprega,  
me dá um filho, comida, enche minhas mãos.

PRADO, Adélia. Para o Zé. In: *Bagagem*. Rio de Janeiro: Record, 2003. Fragmento.

De acordo com a norma culta, os versos do poema de Adélia Prado apresentam problemas com o emprego de

- A** verbos.
- B** adjetivos.
- C** pronomes.
- D** conjunções.
- E** preposições.

## QUESTÃO 08

### Outro lado das tatuagens

A arte de se tatuar é milenar – foi utilizada por diversos povos, tribos e civilizações antigas. Com conotações bem diferentes das atuais, as tatuagens, no passado, eram usadas como forma de atribuir *status* social ou cultural. É o caso dos guerreiros da Grécia antiga, da civilização Maia e de populações indígenas, como a neozelandesa Maori. Por outro lado, as tatuagens também foram usadas em contextos discriminatórios, como nos campos de concentração alemães durante a Segunda Guerra Mundial, em que judeus eram tatuados com números em série, como forma de identificação e desumanização. [...]

Além do uso de tatuagens como forma de representação cultural, de classes e até de hierarquia, a descoberta de uma múmia de 5.300 anos nos Alpes orientais em 1991 trouxe à tona um conceito até então desconhecido: o de tatuagens para fins terapêuticos. A múmia Otzi, ‘o homem de gelo’, apresentava 61 tatuagens em forma de linhas e cruces, algumas das quais coincidiam com os atuais pontos de acupuntura.

Essa descoberta indica que as tatuagens também foram utilizadas para tratar doenças ou aliviar dores. Na sociedade moderna, o uso de tatuagens com fins médicos e terapêuticos vem sendo explorado de diferentes maneiras, e os resultados sugerem que essa abordagem pode ser promissora.

PINTO, Kamila Guimarães; FILARDY, Alessandra. Outro lado das tatuagens. In: *Ciência Hoje*, ed. 348, out. 2018. Disponível em: <<http://cienciahoje.org.br/artigo/outro-lado-das-tatuagens/>>. Acesso em: nov. 2018. Fragmento.

Com base na leitura do texto “Outro lado das tatuagens”, pode-se concluir que as tatuagens

- A** são produtos de interesses voltados unicamente à estética.
- B** demonstram o nível socioeconômico das pessoas.
- C** têm sempre conotação negativa na sociedade.
- D** podem ser feitas para tratar doenças ou aliviar dores.
- E** devem ser abolidas porque causam diversas doenças.

## QUESTÃO 09

Ligo o rádio. Manja o som. Até na São João, com todos aqueles prédios, já peguei o Rio de Janeiro. Querem ver os faróis de neblina? Custaram uma nota, mas são da praça. Observem agora os frisos laterais, como brilham! Meu carango é o mais badalado que existe. Hoje ninguém adivinha que já foi um Pé-de-Boi, comprado em fila. Veio nu e tive que vesti-lo como um enfeitado, como fizeram comigo no Instituto.

REY, Marcos. Eu e meu fusca. In: *Contos paulistas*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001. Fragmento.

No conto de Marcos Rey, a personagem faz uso de uma variante linguística

- A** comum na vida cotidiana.
- B** própria dos espaços rurais.
- C** prestigiada nos espaços acadêmicos.
- D** que possa ser compreendida pelo leitor.
- E** repleta de gírias, por não saber se expressar.

## QUESTÃO 10

Uma onda mais forte pode arremessá-lo contra o rochedo; mas, apesar de tudo, essa ideia lhe agrada. Sim, ele prefere ser lançado contra as pedras, ainda que se arrebe todo. Esforça-se na direção do lugar de onde saltou, mas acha longe demais; de súbito, reflete que à sua esquerda **deve** haver também uma ponta de pedras.

BRAGA, Rubem. O afogado. In: MORICONI, Italo (org.). *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000. Fragmento.

Em qual dos fragmentos a seguir o verbo “dever” foi empregado com o mesmo sentido usado no conto de Rubem Braga?

- A** A Casa Real portuguesa, por sua vez, **deve** bastante dinheiro ao falecido tenente-general.  
MÜLLER, Titus. *A jesuíta de Lisboa*. Alfragide: Leya, 2012. Fragmento.

- B** Também acho que logo você **deve** comprar um carro, e aí você faz como for mais fácil pra você.

MUTARELLI, Lourenço. *Nada me faltará*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. Fragmento.

- C** Segundo o exato conceito de Von der Goltz, qualquer organização militar **deve** refletir alguma coisa do temperamento nacional.

CUNHA, Euclides da. *Os sertões*. São Paulo: Poeteiro, 2014, e-book. Fragmento.

- D** Ele não **deve** se lembrar de mim, mas sempre tive grande admiração por sua energia... Sua capacidade de liderança... Grande figura, o teu pai.

SCLIAR, Moacyr. *A mulher que escreveu a bíblia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. Fragmento.

- E** Meu querido: o Dr. Teixeira Torres acha que a intervenção **deve** ser feita imediatamente e daqui a pouquinho tenho que ir para o hospital.

VERISSIMO, Erico. *Olhai os lírios do campo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. Fragmento.

## QUESTÃO 11

Era costume sempre, na família, a ceia de Natal. Ceia reles, já se imaginava: ceia **tipo** meu pai, castanhas, figos, passas, depois da Missa do Galo. Empanturrados de amêndoas e nozes (quanto discutimos os três manos por causa do quebra-nozes...), empanturrados de castanhas e monotonias, a gente se abraçava e ia para a cama.

ANDRADE, Mário de. O peru de Natal. In: *Contos novos*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011. Fragmento.

No trecho do conto “O peru de Natal”, de Mário de Andrade, a palavra em destaque foi utilizada para

- A** negar.
- B** afirmar.
- C** explicar.
- D** concluir.
- E** argumentar.

QUESTÃO 12



No cartaz referente à campanha pela doação de órgãos, o emprego de verbos no modo imperativo (“espalhe”, “doe”, “avise”, “acesse”) revela que a função de linguagem predominante é a

- A** fática.
- B** poética.
- C** conativa.
- D** expressiva.
- E** referencial.

QUESTÃO 13



A afirmação “Sua tia partiu em uma viagem, filho... mas um dia a veremos de novo!” fez com que Armandinho acreditasse que o pai utilizava a figura de linguagem chamada

- A** metáfora, pois parecia uma forma de abordar a morte poeticamente.
- B** metonímia, pois a viagem representaria o continente, e a morte, o conteúdo.
- C** eufemismo, pois parecia a tentativa de suavizar a notícia da morte da tia.
- D** sinestesia, pois há uma mistura de sensações vivenciadas por Armandinho.
- E** catacrese, pois parecia que faltavam palavras adequadas para noticiar a morte.

### QUESTÃO 14

Nasce o Sol, e não dura mais que um dia,  
Depois da Luz se segue a noite escura,  
Em tristes sombras morre a formosura,  
Em contínuas tristezas a alegria.

Porém se acaba o Sol, por que nascia?  
Se formosa a Luz é, por que não dura?  
Como a beleza assim se transfigura?  
Como o gosto da pena assim se fia?

Mas no Sol, e na Luz, falte a firmeza,  
Na formosura não se dê constância,  
E na alegria sintam-se tristeza.

Começa o mundo enfim pela ignorância,  
E tem qualquer dos bens por natureza  
A firmeza somente na inconstância.

MATOS, Gregório de. Nasce o Sol, e não dura mais que um dia. In: *Poesia completa*. São Paulo: Poeteiro, 2014, e-book. Fragmento.

Em qual dos fragmentos a seguir está presente a figura de linguagem predominante no soneto de Gregório de Matos?

- A** Bia saiu como um relâmpago.  
CONRADO, Laura. *Freud, me tira dessa!* São Paulo: Novo Século, 2012. Fragmento.
- B** Um cheiro doce de flores impregnava o ar.  
MORAIS, Norberto. *O pecado de Porto Negro*. São Paulo: Leya, 2015. Fragmento.
- C** Pensava dia e noite na dor que seu pai estaria sentindo.  
MEDEIROS, Martha. O contrário da morte. In: *Doidas e santas*. Porto Alegre: L&PM, 2010. Fragmento.
- D** Cada palavra é um fio de cabelo a menos, um imperceptível milímetro de ruga a mais.  
ABREU, Caio Fernando. O mar mais longe que eu vejo. In: *Inventário do ir-remediável*. Porto Alegre: Sulina, 1970. Fragmento.
- E** Quando a casa se acalma, a vizinha deixa o quarto encostando a porta com cuidado.  
NASSAR, Raduan. Menina a caminho. In: *Menina a caminho e outros textos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. Fragmento.

### QUESTÃO 15

Tinha chovido quando chegamos. Logo de cara senti um cheiro de circo. Uma “inhaca” de misturas de cheiros invadiu o ar. Indecifrável. Não sabia quem ia cantar naquele dia, mas estava lotado. Nunca tinha visto um palco tão imponente, grandioso, luminoso e tanta gente em total adoração: **chorando, cantando, dançando, gritando e pulando**.

**Pulando** em cima e em baixo do palco.

Tinha gente para todo lado. Lá, bem de frente ao grande palco, no meio, no fundão, **andando** por aqui e ali. Gente. Um mar de gente.

RESENDE, Márgda Regadas. *Princesinha*. São Paulo: Chiado Editorial, 2014, e-book. Fragmento.

O emprego reiterado dos verbos no gerúndio, no trecho da obra de Márgda Regadas Resende, indica

- A** inércia.  
**B** diversão.  
**C** desavença.  
**D** movimento.  
**E** organização.

### QUESTÃO 16

#### Inania verba\*

Ah! Quem há de exprimir, alma impotente e escrava,  
O que a boca não diz, o que a mão não escreve?  
— Ardes, sangras, pregada à tua cruz, e, em breve,  
Olhas, desfeito em lodo, o que te deslumbrava...

O Pensamento ferve, e é um turbilhão de lava:  
A Forma, fria e espessa, é um sepulcro de neve...  
E a Palavra pesada abafa a Ideia leve,  
Que, perfume e dano, refulgira e voava.

Quem o molde achará para a expressão de tudo?  
Ai! Quem há de dizer as ânsias infinitas  
Do sonho? E o céu que foge à mão que se levanta?

E a ira muda? E o asco mudo? E o desespero mudo?  
E as palavras de fé que nunca foram ditas?  
E as confissões de amor que morrem na garganta?!

\* Palavras inúteis.

BILAC, Olavo. Inania verba. In: *Alma inquieta*. Belém: NEAD; UNAMA, [s.d.], e-book.

Com base na leitura do soneto “Inania verba”, de Olavo Bilac, conclui-se que o tema abordado é

- A** a iminência da morte.  
**B** o processo de escrita.  
**C** o desejo de mudança.  
**D** a busca da religiosidade.  
**E** a necessidade do silêncio.



## QUESTÃO 17

### Uso excessivo de celular pode comprometer funcionalidade de neurônios

Nunca se olhou tanto para baixo. Na fila, no parque, na escola, no trabalho, no museu, no ônibus e, perigosamente, no carro, as pessoas parecem só ter um interesse: a tela do *smartphone*. A ponto de, nos Estados Unidos, um estudo do Pew Research Center ter apontado que 46% da população diz não conseguir viver sem seu celular com acesso à internet. A dependência do *gadget*, usado menos para fazer ligações do que para ler notícias, interagir nas redes sociais, jogar e assistir a vídeos, tem até nome: nomofobia, o medo de ficar longe do aparelho.

Preocupados principalmente com o impacto disso entre os jovens, que, segundo estudos, são os usuários que passam mais tempo mexendo nos celulares, pesquisadores da Universidade da Coreia em Seul decidiram investigar como essa dependência se dá do ponto de vista da química cerebral. Para tanto, o neurorradiologista Hyung Suk Seo reuniu um grupo de 19 jovens, com média de idade de 15,5 anos e dependência em internet e/ou *smartphones* diagnosticada, e outro com 19 adolescentes da mesma faixa etária, mas que não sofriam do problema.

[...]

Um dos achados foi que os adolescentes dependentes de celular exibem níveis mais significativos de depressão, ansiedade, insônia e impulsividade, comparados aos que não sofrem do problema. Para medir como isso ocorre no cérebro do ponto de vista fisiológico, os pesquisadores fizeram o exame chamado espectroscopia por RNM, tipo de ressonância magnética que mede a composição química do órgão.

OLIVETO, Paloma. Uso excessivo de celular pode comprometer funcionalidade de neurônios. In: *Correio Brasileiro*, 3 dez. 2017. Disponível em: <[https://www.correiobrasileiro.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2017/12/03/interna\\_ciencia\\_saude,645067/quais-sao-as-consequencias-do-uso-excessivo-de-celular.shtml](https://www.correiobrasileiro.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2017/12/03/interna_ciencia_saude,645067/quais-sao-as-consequencias-do-uso-excessivo-de-celular.shtml)>. Acesso em: dez. 2018. Fragmento.

O texto apresenta uma reflexão sobre o uso excessivo do celular e relaciona-o a

- A** uma carência afetiva.
- B** um fracasso escolar.
- C** um momento de lazer.
- D** uma dependência química.
- E** um comportamento juvenil.

## QUESTÃO 18

S. Paulo, 30-IV-27

Carlos,

Agora mesmo estava falando pro Nava que não tenho gostado de você não me escrever. Ando meio pensando que você está desgostoso da vida e meio sem vontade de reagir... Veja bem que falo “sem vontade” e não “sem forças” como é costume. É muito raro a gente não ter forças pra reagir e no caso de você, se é que você está se abandonando, forças sei que existem. Por que você não tem me escrito? Será que não gostou da última carta que mandei? De fato ela era talvez dura, porém pode ter certeza que escrevi com desejo de agradar e não de desagradar. Não faço nenhuma invenção sobre o que estará se passando em você, com o desastre que sucedeu. Deve de ter talvez uma amargura sem limites, uma vontade de parar, braços caídos arrastando no chão, pois que arrastem! uma vontade verdadeira de acabar. Carlos, se por acaso tiver alguma coisa dessas dentro de você, não deixe ficar mais nem um instantinho, Carlos. Afinal tudo isso é burrada e passando, porque na certa passará, você convirá que foi besta se desanimando e não pondo reparo que o desânimo como todas as coisas deste mundo passa também. Ponha tudo quanto for ruim de lado e vamos reprincipiar de novo a vida outra vez. Hoje estava fichando as coisas que estavam por aqui jogadas sem arrumação e topei com a “Elegia do rei de Sião”. Que bruta vontade que me deu de abraçar você com entusiasmo. Aquilo palavra de honra que é joia da legítima mesmo. De que vale a gente jogar assim os braços num canto se mais dia menos dia a gente vai buscar os braços outra feita e torna a botar eles no lugar: “Trabalha, companheiro!” e os braços reprincipiam mesmo trabalhando?... Adquirir um pouco mais a consciência do seu próprio futuro, Carlos, se lembre que mais dia menos dia tudo volta a ser mesmo o tempo constante da vida, isto é, coisa comum sem grande bem nem grande mal, se lembre principalmente disso e repare que até é criminoso a gente estar agora molengo, abatido, sem ter a coragem de perceber essa fatalidade do dia seguinte e sem ter coragem pra fazer com que esse dia seguinte chegue. Chega Carlos, te juro que chega, é só a gente querer. [...]

Com o mais carinho dos abraços do

Mário

ANDRADE, Mário de. In: *A lição do amigo: cartas de Mário de Andrade a Carlos Drummond de Andrade*. Notas e apresentação de Carlos Drummond de Andrade. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 1985. Fragmento.

O fato motivador para que Mário de Andrade escrevesse a carta a Carlos Drummond de Andrade é o desejo de

- A** animar Drummond, pois desconfiava de que ele estivesse deprimido.
- B** dar lições de moral, já que Drummond não tem motivo para tristeza.
- C** desabafar com Drummond sobre o quanto tem estado desanimado.
- D** reclamar da falta de resposta às cartas que tem enviado a Drummond.
- E** apresentar suas impressões sobre a “Elegia do rei de Sião”, de Drummond.

### QUESTÃO 19

Entre um romance e outro, escrevi e continuo escrevendo centenas de crônicas, contos e histórias curtas. Tudo é genericamente chamado de crônica. Como se diz das doenças: não sendo aguda, é crônica...

Gosto daquela definição de Mário de Andrade: conto é tudo aquilo que o autor chama de conto. Para certas pessoas, não sendo romance, não vale. Lembro-me que um dia Guimarães Rosa me telefonou e perguntou o que eu estava fazendo. Eu disse que estava tentando escrever uma peça de teatro. E ele, meio paternal:

— Não faça biscoitos, faça pirâmides.

SABINO, Fernando. Não sendo aguda, é crônica. In: *Fernando Sabino na sala de aula*. São Paulo: Panda Books, 2007. Fragmento.

A frase dita a Fernando Sabino por Guimarães Rosa significa que este

- A** pretende sabotar o amigo.
- B** privilegia o tema histórico.
- C** dá mais valor ao romance.
- D** desqualifica o trabalho alheio.
- E** crê na efemeridade do romance.

### QUESTÃO 20

— Sou a amiga da Lorena. Vim buscar uma mala de roupas.  
 — Ela não vem?  
 — Não tenho ideia, entende? A mãe está me esperando. [...]  
 — Ela acabou de sair do banho, já vai atender – avisou a empregada de avental cor-de-rosa entrando no vestibulo. Aparou no cinzeiro o cigarro de Lia já apagado. — Entra aqui na sala. Loreninha não vem? [...]  
 — Não vi Lorena hoje. Volto outra hora, não tem problema.  
 — Mas ela quer ver você, espera só um pouquinho. É que hoje esta casa está tinindo. A pobre chora sem parar, o olho já está inchado assim...  
 — Mas o que aconteceu?  
 — Morreu o Doutor Francis!  
 — Quem é o Doutor Francis?  
 — Pois é o médico que trata dos nervos dela, o enterro foi ontem, ela nem sabia de nada. Toma um fresco?

TELLES, Lygia Fagundes. *As meninas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. Fragmento.

No trecho da obra *As meninas*, de Lygia Fagundes Telles, o diálogo das personagens é marcado pela linguagem

- A** regional.
- B** coloquial.
- C** trabalhista.
- D** acadêmica.
- E** informática.

### QUESTÃO 21

Mas o livro é enfadonho, cheira a sepulcro, traz certa contração cadavérica; vício grave, e aliás ínfimo, porque o maior defeito deste livro és tu, leitor. Tu tens pressa de envelhecer, e o livro anda devagar; tu amas a narração direta e nutrida, o estilo regular e fluente, e este livro e o meu estilo são como os ébrios, guinam à direita e à esquerda, andam e param, resmungam, urram, gargalham, ameaçam o céu, escorregam e caem...

ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Globo Livros, 1981. Fragmento.

Além do estabelecimento da interlocução com o leitor, o trecho de *Memórias póstumas de Brás Cubas* apresenta outra das características marcantes das obras de Machado de Assis, a

- A** ironia.
- B** utopia.
- C** rebeldia.
- D** ingratidão.
- E** melancolia.

### QUESTÃO 22

Em uma crônica recente dei exemplos de diferenças usuais da linguagem em Lisboa e no Rio. Enviei essa crônica para o amigo Irineu Garcia, que está morando em Lisboa. [...]

No Porto, se você quiser comprar “meias” (de homem) é melhor pedir “coturnos” e não “peúgas”, como em Lisboa. Se precisar de um “cadeado”, peça um “aluguete”, e no lugar de “nêspas” peça “hagnólios”. No Algarve é comum chamar o “amendoim” de “alcagoita” (esta palavra o Moraes registra) e também se diz “alcagota”, tanto no sentido de “amendoim” como de “homem de pouco valor”. Não confundir com “alcaguete” que tanto o Moraes como o “Pequeno” do Aurélio dão como “alcoviteiro”, “mexeriqueiro”, quando o sentido mais comum hoje, pelo menos no Brasil, é o de informante da polícia.

“Ventoinha” é o nosso “ventilador”, e “papeleira” é aquela “escrivantina” de tampa inclinada e gavetas para guardar papéis. “Utente” é o mesmo que o nosso “usuário”, “herdade” é “fazenda”, e “carrinha” é “caminhonete”. A gente não pede comumente o “endereço” de uma pessoa e sim a sua “morada”, isto é, “endereço” de sua “residência”; esta última palavra é mais usada no sentido coletivo.

BRAGA, Rubem. Em Portugal se diz assim. In: *Recado de primavera*. 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 1998. Fragmento.

A crônica “Em Portugal se diz assim”, de Rubem Braga, trata da variação linguística

- A** social.
- B** escolar.
- C** regional.
- D** histórica.
- E** situacional.

## QUESTÃO 23

### Texto I

A água subindo molhou as pontas das largas folhas da palmeira, e uma gota, resvalando pelo leque, foi embeber-se na alva cambraia das roupas de Cecília.

A menina, por um movimento instintivo de terror, conchegou-se ao seu amigo; e nesse momento supremo, em que a inundação abria a fauce enorme para tragá-los, murmurou docemente:

— Meu Deus!... Peri!...

Então passou-se sobre esse vasto deserto de água e céu uma cena estupenda, heroica, sobre-humana; um espetáculo grandioso, uma sublime loucura.

Peri alucinado suspendeu-se aos cipós que se entrelaçavam pelos ramos das árvores já cobertas de água, e com esforço desesperado cingindo o tronco da palmeira nos seus braços hirtos, abalou-o até as raízes.

Três vezes os seus músculos de aço, estorcendo-se, inclinaram a haste robusta; e três vezes o seu corpo vergou, cedendo a retração violenta da árvore, que voltava ao lugar que a natureza lhe havia marcado.

Luta terrível, espantosa, louca, esvairada: luta da vida contra a matéria; luta do homem contra a terra; luta da força contra a imobilidade.

Houve um momento de repouso em que o homem, concentrando todo o seu poder, estorceu-se de novo contra a árvore; o ímpeto foi terrível; e pareceu que o corpo ia despedaçar-se nessa distensão horrível:

Ambos, árvore e homem, embalançaram-se no seio das águas: a haste oscilou; as raízes desprenderam-se da terra já minada profundamente pela torrente.

A cúpula da palmeira, embalançando-se graciosamente, resvalou pela flor da água como um ninho de garças ou alguma ilha flutuante, formada pelas vegetações aquáticas.

Peri estava de novo sentado junto de sua senhora quase inanimada: e, tomando-a nos braços, disse-lhe com um acento de ventura suprema:

— Tu viverás!...

Cecília abriu os olhos, e vendo seu amigo junto dela, ouvindo ainda suas palavras, sentiu o enlevo que deve ser o gozo da vida eterna.

— Sim?... murmurou ela: viveremos!... lá no céu, no seio de Deus, junto daqueles que amamos!...

O anjo espanejava-se para remontar ao berço.

— Sobre aquele azul que tu vês, continuou ela, Deus mora no seu trono, rodeado dos que o adoram. Nós iremos lá, Peri! Tu viverás com tua irmã, sempre...!

Ela embebeu os olhos nos olhos de seu amigo, e lânguida reclinou a loura fronte.

O hálito ardente de Peri bafejou-lhe a face.

Fez-se no semblante da virgem um ninho de castos rubores e límpidos sorrisos: os lábios abriram como as asas purpúreas de um beijo soltando o voo.

A palmeira arrastada pela torrente impetuosa fugia...  
E sumiu-se no horizonte.

ALENCAR, José de. *O Guarani*. 20. ed. São Paulo: Ática, 1996. Fragmento.

### Texto II

#### O final do Guarani

Ceci – é a virgem loira das brancas harmonias,  
A doce-flor-azul dos sonhos cor-de-rosa,  
Peri – o índio ousado das bruscas fantasias,  
O tigre dos sertões – de alma luminosa.

Amam-se com o amor indômito e latente  
Que nunca foi traçado nem pode ser descrito.  
Com esse amor selvagem que anda no infinito.  
E brinca nos juncais – ao lado da serpente.

Porém... no lance extremo, o lance pavoroso,  
Assim por entre a morte e os tons de um puro gozo,  
Dos leques da palmeira à nota musical...  
Vão ambos a sorrir, às águas arrojados,  
Mansos como a luz, tranquilos, enlaçados  
E perdem-se na noite serena do ideal!...

SOUSA, Cruz e. O final do Guarani. In: *Obra completa*, v. 1. Organização de Lauro Junkes. Jaraguá do Sul: Avenida, 2008. Fragmento.

O soneto de Cruz e Sousa remete ao trecho que encerra a obra *O Guarani*, de José de Alencar, estabelecendo uma relação

- A** irônica.
- B** paródica.
- C** metafórica.
- D** intertextual.
- E** metalinguística.

## QUESTÃO 24

Que de trinta, trezentos ou três mil, só está quase pronta a boiada quando as alimárias se aglutinam em bicho inteiro – centopeia –, mesmo prestes assim para surpresas más.

— Tchou!... Tchou!... Eh, booô!...

E, agora, pronta de todo está ela ficando, cá que cada vaqueiro pega o balanço de busto, sem-querer e imitativo, e que os cavalos gingam bovinamente. Devagar, mal percebido, vão sugados todos pelo rebanho trovejante – **pata a pata, casco a casco, soca soca, fasta vento, rola e trota, cabisbaixos, mexe lama, pela estrada, chifres no ar...**

A boiada vai, como um navio.

ROSA, João Guimarães. O burrinho pedrês. In: *Sagarana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. Fragmento.

Um dos aspectos mais relevantes no trecho do conto de Guimarães Rosa é o ritmo, como comprova o trecho em destaque, que representa o som

- A** dos trovões.
- B** do navio no oceano.
- C** da boiada passando.
- D** do berrante do vaqueiro.
- E** da chuva caindo na terra.

QUESTÃO 25



Levando em consideração os elementos verbais e não verbais da tirinha, pode-se afirmar que o humor decorre da

- A** defesa dos animais por Armandinho.
- B** falta de empatia do pai com os animais.
- C** característica polissêmica da palavra “pintor”.
- D** condenação de Armandinho à crueldade do pai.
- E** crítica do pai à profissão escolhida por Armandinho.

QUESTÃO 26

**Texto I**

Não importa o dia. Nem importa mesmo o ano em que se conheceram. Aconteceu. E houve um momento em que se amaram. Talvez tenha havido muitos momentos em que se amaram.

Depois, a rotina de vidas que se afastaram e, incompreensivelmente, continuam juntas. E, dramaticamente, caminham juntas, num desafio permanente à vida, à morte, ao direito de viver.

Não matei o meu marido.

Eu amava-o. Por que matá-lo?

Foram as dores do meu corpo que o condenaram. Foram o sangue pisado, o ventre moído, as feridas em pus.

Foram as pancadas de ontem, as de hoje e, sobretudo, as pancadas de amanhã que o mataram.

SALÚSTIO, Dina. Foram as dores que o mataram. In: *Mornas eram as noites*. Praia: Instituto da Biblioteca Nacional, 2002. Fragmento.

**Texto II**

É uma santa. Diziam os vizinhos. E Dona Eulália apanhando.

É um anjo. Diziam os parentes. E Dona Eulália sangrando.

Porém igualmente se surpreenderam na noite em que, mais bêbado que de costume, o marido, depois de surrá-la, jogou-a pela janela, e Dona Eulália rompeu em asas o voo de sua trajetória.

COLASANTI, Marina. Porém igualmente. In: *Contos de amor rasgados*. Rio de Janeiro: Record, 2010. Fragmento.

O tema comum aos textos da cabo-verdiana Dina Salústio e da brasileira Marina Colasanti é

- A** o ciúme doentio.
- B** o amor obsessivo.
- C** a indiferença social.
- D** o instinto assassino.
- E** a violência doméstica.

## QUESTÃO 27

**Pegaram-se os dois por cima das canas verdes.** Rolaram no chão. Brigaram muito. Os negros correram. O capitão Quincas ficara estendido com uma facada no vão esquerdo. O cabra se entregou. Quiseram matá-lo de peia. O coronel mandou pra cadeia. O partido dele estava de baixo, e no júri foi um serviço. O velho Manuel César protegia o assassino do sobrinho. Estava se vingando da afronta. O povo do Santa Rosa vendia o engenho, **mas o cabra não saía livre.** Pegou trinta anos em Fernando.

REGO, José Lins do. *Menino de engenho*. 80. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001. Fragmento.

As orações em destaque no fragmento apresentam, respectivamente, predicados

- A** verbal e nominal.
- B** verbo-nominal e verbal.
- C** verbal e verbo-nominal.
- D** nominal e verbo-nominal.
- E** verbo-nominal e nominal.

## QUESTÃO 28

### Antífona

Ó Formas alvas, brancas, Formas claras  
De luares, de neves, de neblinas!...  
Ó Formas vagas, fluidas, cristalinas...  
Incensos dos turíbulos das aras...

Formas do Amor, consteladamente puras,  
De Virgens e de Santas vaporosas...  
Brilhos errantes, mádidas frescuras  
E dolências de lírios e de rosas...

Indefiníveis músicas supremas,  
Harmonias da Cor e do Perfume...  
Horas do Ocaso, trêmulas, extremas,  
Réquiem do Sol que a Dor da Luz resume...

SOUSA, Cruz e. Antífona. In: *Obra completa*, v. 1. Organização de Lauro Junkes. Jaraguá do Sul: Avenida, 2008. Fragmento.

As características simbolistas que podem ser identificadas nas três primeiras estrofes do poema de Cruz e Sousa são

- A** a busca da palavra exata e o preciosismo.
- B** a musicalidade e o uso de maiúsculas alegorizantes.
- C** a tentativa de esconder os sentimentos e o uso da razão.
- D** o desejo de realizar uma poesia descritiva e o nacionalismo.
- E** o apego aos fenômenos naturais e a apresentação de fatos históricos.

## QUESTÃO 29

### Texto I

O mercado de varejo de livros no Brasil está em chamas. Assim como o evento que dizimou a biblioteca de Alexandria, no século I a.C., o estopim que deu origem à crise no setor editorial no País não é um consenso.

É provável que uma sequência de incêndios e revoluções tenha jogado Alexandria num turbilhão do qual não conseguiu escapar. As chamas que assolam o varejo livreiro brasileiro são alimentadas pela crise político-econômica e pelos ventos da revolução tecnológica.

Nessa hecatombe, a luta tem sido para manter em pé os seus principais pilares: Saraiva – que fechou 20 lojas de uma só vez – e Livraria Cultura, que anunciou recuperação judicial.

Desde 2015, estima-se que a receita da Livraria Cultura tenha caído 30%. Mais de 40% da sua força de trabalho foi dispensada. Em outubro, a rede anunciou recuperação judicial e ganhou seis meses para arrumar a casa.

A última reunião do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), realizada na última sexta-feira (9), apontou que, só em dívidas em atraso com a classe, a Livraria Cultura tem R\$ 90 milhões. A Saraiva, que anunciou o fechamento de 20 lojas pelo Brasil, tem dívidas atrasadas de R\$ 100 milhões com os editores. Os números podem ser maiores porque ainda há dívidas para vencer.

CORACCINI, Raphael. O incêndio no varejo de livros e o futuro das livrarias no Brasil. In: *Novarejo*. Disponível em: <<https://portalnovarejo.com.br/2018/11/incendio-varejo-livros-futuro-livrarias/>>. Acesso em: nov. 2018.

### Texto II

Comecei leitor ainda menino, folheando livros perdidos de meus pais, e daí a paixão que se estendeu, rasteou e explodiu sem ter pra quê em minha adolescência pela descoberta de autores e livros que ainda hoje pra mim os descubro, e me puseram de pé onde hoje estou. Nesse período, veio o primeiro sonho com livros — o de ter uma biblioteca, essa que pudesse ter tudo o que procurasse — e daí o vício incondicional de comprar (livros), de ter qualquer que seja a obra (hábito que mantenho mais feroz ainda hoje), e por conseguinte veio a escrita, a literatura (independente), que me faz buscar acreditar mais ainda, sempre.

No entanto, é duro abrir jornais que pra além das páginas policiais que noticiam tragédias, outra como a que o mercado editorial e do livro passa. Ver livrarias fechando portas, editoras diminuindo catálogo, meu Deus! é quase que um punhal carne adentro daqueles que acreditam que o Brasil pode sim ser maior e mais bonito através da arte, das letras, como eu insisto em acreditar, e acredito!

Leiamos mais. Compartilhemos mais livros. Unamo-nos, podemos sim driblar isso. Unamo-nos.

VIANA, Mailson Furtado. A convite do Globo, personalidades de várias áreas fazem declarações de amor aos livros. In: *O Globo*, 29 nov. 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/livros/a-convite-do-globo-personalidades-de-varias-areas-fazem-declaracoes-de-amor-aos-livros-23266984>>. Acesso em: nov. 2018. Fragmento adaptado.

Nos dois textos, houve a abordagem de um aspecto comum, que é

- A** a paixão pelos livros.
- B** a crise do mercado editorial.
- C** o lucro obtido com a venda de livros.
- D** o pouco hábito de leitura da população.
- E** a necessidade de modernização das livrarias.

### QUESTÃO 30

Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no introito, mas no cabo: diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Globo Livros, 1981. Fragmento.

Ao definir-se como um defunto autor, o narrador Brás Cubas

- A** deseja manter a ordem comum da narrativa.
- B** pretende inverter a ordem da narrativa.
- C** não pretende incluir suas memórias na narrativa.
- D** antecipa ao leitor as histórias do início de sua vida.
- E** deve ignorar as reflexões acerca da história que contará.

### QUESTÃO 31

Ela estava com soluço. E como se não bastasse a claridade das duas horas, ela era ruiva.

Na rua vazia as pedras vibravam de calor – a cabeça da menina flamejava. Sentada nos degraus de sua casa, ela suportava. Ninguém na rua, só uma pessoa esperando inutilmente no ponto do bonde. E como se não bastasse seu olhar submisso e paciente, o soluço a interrompia de momento a momento, abalando o queixo que se apoiava conformado na mão. Que fazer de uma menina ruiva com soluço? [...]

Foi quando se aproximou a sua outra metade neste mundo, um irmão em Grajaú. A possibilidade de comunicação surgiu no ângulo quente da esquina acompanhando uma senhora, e encarnada na figura de um cão. Era um *basset* lindo e miserável, doce sob a sua fatalidade. Era um *basset* ruivo. [...]

A menina abriu os olhos pasmados. Suavemente avisado, o cachorro estacou diante dela. Sua língua vibrava. Ambos se olhavam.

Entre tantos seres que estão prontos para se tornarem donos de outro ser, lá estava a menina que viera ao mundo para ter aquele cachorro. Ele fremia suavemente, sem latir. Ela olhava-o sob os cabelos, fascinada, séria. Quanto tempo se passava? Um grande soluço sacudiu-a desafinado. Ele nem sequer tremeu. Também ela passou por cima do soluço e continuou a fitá-lo.

Os pelos de ambos eram curtos, vermelhos.

Que foi que se disseram? Não se sabe. Sabe-se apenas que se comunicaram rapidamente, pois não havia tempo. Sabe-se também que sem falar eles se pediam. Pediam-se, com urgência, com encabulamento, surpreendidos.

LISPECTOR, Clarice. *Tentação*. In: *Felicidade clandestina*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1987. Fragmento.

No conto “Tentação”, de Clarice Lispector, a epifania decorre do fato de

- A** a menina desejar um cão de estimação.
- B** a menina e o cão reconhecerem-se ruivos.
- C** o cão assustar-se com os soluços da menina.
- D** o cão não querer seguir o passeio com a dona.
- E** a dona temer que o cão fosse roubado pela menina.

### QUESTÃO 32

A palavra antropomorfia deriva do grego e surge da união entre *ánthropos* – homem e *morphe* – forma. Antropomorfismo é a atribuição de características humanas a seres ou criaturas não humanas, fenômenos, materiais ou objetos.

Frequentemente ao longo da história, esse fenômeno foi atribuído a animais – desde a Antiguidade clássica, várias culturas contam fábulas com seres antropomorfizados, cujas características traduziam ou simbolizavam comportamentos humanos. Ao longo da história da arte, foram também inúmeros os artistas que utilizaram o antropomorfismo animal no seu trabalho, para simbolizar, dramatizar e iluminar aspectos das suas próprias experiências e fantasias, ou apenas como um veículo simbólico ou metafórico para expressar algum tipo de intencionalidade crítica.

TORRES, Sofia. *O antropomorfismo e a pintura – um exemplo: o Cão*. Dissertação de Mestrado apresentada na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Orientador: Francisco Laranjo. Porto, 2009. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/75473/2/23796.pdf>>. Acesso em: nov. 2018. Fragmento.

Com base na definição apresentada por Sofia Torres, em qual dos fragmentos extraídos da obra *Vidas secas*, de Graciliano Ramos (Rio de Janeiro: Record, 2013), a cachorra Baleia é antropomorfizada?

- A** “Nesse ponto Baleia arrebiteu as orelhas, arregaçou as ventas, sentiu cheiro de preás, farejou um minuto, localizou-os no morro próximo e saiu correndo”.
- B** “Baleia despertou, retirou-se prudentemente, receosa de sapear o pelo, e ficou observando maravilhada as estrelinhas vermelhas que se apagavam antes de tocar o chão”.
- C** “A panela chiava; um vento morno e empoeirado sacudia as teias de aranha e as cortinas de pucumã do teto; Baleia, sob o jirau, coçava-se com os dentes e pegava moscas”.
- D** “Baleia, o ouvido atento, o traseiro em repouso e as pernas da frente erguidas, vigiava, aguardando a parte que lhe iria tocar, provavelmente os ossos do bicho e talvez o couro”.
- E** “A cachorra Baleia tomou a frente do grupo. Arqueada, as costelas à mostra, corria ofegando, a língua fora da boca. E de quando em quando se detinha, esperando as pessoas, que se retardavam”.

### QUESTÃO 33

No Brasil, o início do processo de educação de surdos remonta ao Segundo Reinado. **No entanto**, esse ato não se configurou **como** inclusivo, **já que** se caracterizou pelo estabelecimento de um “apartheid” educacional, **ou seja**, uma escola exclusiva para tal público, segregando-o dos que seriam considerados “normais” pela população. Assim, notam-se desafios ligados à formação educacional das pessoas com dificuldade auditiva, seja por estereotipação da sociedade civil, seja por passividade governamental. **Portanto**, haja vista que a educação é fundamental para o desenvolvimento econômico do referido público e, logo, da nação, ela deve ser efetivada aos surdos pelos agentes adequados, a partir da resolução dos entraves vinculados a ela.

OLIVEIRA, Marcus Vinícius Monteiro de. Enem 2017: leia redações nota mil. In: *G1*, 19 mar. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2017.ghml>>. Acesso em: nov. 2018.

Das palavras e locuções em destaque, qual estabelece uma relação de causa?

- A** No entanto
- B** Como
- C** Já que
- D** Ou seja
- E** Portanto

### QUESTÃO 34

Estava na sala de aula ansiosa para que chegasse a hora da saída. De repente, o sinal bateu e eu fui caminhando pela rua quando eu te vi. Você me viu também e veio falar comigo. Eu falei:

— Tudo bem?

Você me respondeu:

— Tudo. E você, como é que vai?

— Tudo bem. Você está sumido; nunca mais foi na rua ficar com a gente. Por quê?

— Eu estava viajando. Voltei à noite.

— Então é por isso que você não veio.

— É. Tchau, tenho que ir embora.

— Tchau. Também vou agora.

OLIVEIRA, Eloá da Silva. Coração desesperado. In: *Sopa de letrinhas*. Nova Iguaçu: Colégio Gonçalves Dias, 2001. Fragmento.

No trecho do conto de Eloá da Silva Oliveira, o diálogo entre as personagens revela que a função de linguagem predominante é a

- A** fática.
- B** poética.
- C** conativa.
- D** referencial.
- E** metalinguística.

### QUESTÃO 35

#### Adeus, meus sonhos!

Adeus, meus sonhos, eu pranteio e morro!  
Não levo da existência uma saudade!  
E tanta vida que meu peito enchia  
Morreu na minha triste mocidade!

Misérriimo! votei meus pobres dias  
À sina doida de um amor sem fruto...  
E minh’alma na treva agora dorme  
Como um olhar que a morte envolve em luto.

Que me resta, meu Deus?!... morra comigo  
A estrela de meus cândidos amores,  
Já que não levo no meu peito morto  
Um punhado sequer de murchas flores!

AZEVEDO, Álvares de. Adeus, meus sonhos! In: *Lira dos vinte anos*. Barueri: Ciranda Cultural, 2017.

O poema de Álvares de Azevedo trata de um tema constante na segunda geração romântica, que é a

- A** morte.
- B** saudade.
- C** liberdade.
- D** escravidão.
- E** exaltação da natureza.

### QUESTÃO 36

Negras mulheres, suspendendo às tetas  
Magras crianças, cujas bocas pretas  
Rega o sangue das mães:  
Outras moças, mas nuas e espantadas,  
No turbilhão de espectros arrastadas,  
Em ânsia e mágoa vãs!

E ri-se a orquestra irônica, estridente...  
E da ronda fantástica a serpente  
Faz doudas espirais ...  
Se o velho arqueja, se no chão resvala,  
Ouvem-se gritos... o chicote estala.  
E voam mais e mais...

ALVES, Castro. *O navio negroiro*. São Paulo: Studioma, 1992. Fragmento.

O poeta Castro Alves, autor do célebre poema *O navio negroiro*, faz parte da terceira geração romântica, que tinha como característica(s) a

- A** melancolia e o pessimismo.
- B** passionalidade e o egocentrismo.
- C** realidade social e o abolicionismo.
- D** fuga da realidade e o amor platônico.
- E** exaltação da natureza e da liberdade.

### QUESTÃO 37

Hamlet observa a Horácio que há mais cousas no céu e na terra do que sonha a nossa filosofia. Era a mesma explicação que dava a bela Rita ao moço Camilo, numa sexta-feira de Novembro de 1869, quando este ria dela, por ter ido na véspera consultar uma cartomante; a diferença é que o fazia por outras palavras.

— Ria, ria. Os homens são assim; não acreditam em nada. Pois saiba que fui, e que ela adivinhou o motivo da consulta, antes mesmo que eu lhe dissesse o que era. Apenas começou a botar as cartas, disse-me: “A senhora gosta de uma pessoa...” Confessei que sim, e então ela continuou a botar as cartas, combinou-as, e no fim declarou-me que eu tinha medo de que você me esquecesse, mas que não era verdade...

— Errou! Interrompeu Camilo, rindo.

— Não diga isso, Camilo. Se você soubesse como eu tenho andado, por sua causa. Você sabe; já lhe disse. Não ria de mim, não ria...

Camilo pegou-lhe nas mãos, e olhou para ela sério e fixo. Jurou que lhe queria muito, que os seus sustos pareciam de criança; em todo o caso, quando tivesse algum receio, a melhor cartomante era ele mesmo. Depois, repreendeu-a; disse-lhe que era imprudente andar por essas casas. Vilela podia sabê-lo, e depois...

ASSIS, Machado de. *A cartomante*. In: *Contos completos*. São Paulo: Poeteiro, 2014, e-book. Fragmento.

O conto “A cartomante” aborda o tema do adultério, também presente em outra importante e conhecida obra machadiana, que é

- A** *Helena*.
- B** *Iaiá Garcia*.
- C** *Esau e Jacó*.
- D** *Dom Casmurro*.
- E** *Memorial de Aires*.

### QUESTÃO 38

Eu, Marília, não sou algum vaqueiro,  
Que viva de guardar alheio gado;  
De tosco trato, de expressões grosseiro,  
Dos frios gelos e dos sóis queimado.  
Tenho próprio casal e nele assisto;  
Dá-me vinho, legume, fruta, azeite;  
Das brancas ovelhinhas tiro o leite  
E mais as finas lãs de que me visto.

Graças, Marília bela,  
Graças à minha Estrela!

GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu*. São Paulo: DCL, 2013. Fragmento.

Nos versos do longo poema de Tomás Antônio Gonzaga, o eu lírico apresenta-se a Marília como alguém que está satisfeito com a vida e o trabalho no campo, característica do Arcadismo, escola literária cuja linguagem se opôs

- A** ao rigor parnasiano.
- B** à frieza naturalista.
- C** ao excesso romântico.
- D** à complexidade barroca.
- E** ao racionalismo neoclássico.

### QUESTÃO 39

#### Tristeza de Momo

Pela primeira vez, ímpias risadas  
Susta em pranto o deus da zombaria;  
Chora; e vingam-se dele, nesse dia,  
Os silvanos e as ninfas ultrajadas;

Trovejam bocas mil escancaradas,  
Rindo; arrombam-se os diques da alegria;  
E estoira descomposta vozeria  
Por toda a selva, e apupos e pedradas...

Fauno, indigita; a Náia de o caçoa;  
Sátiros vis, da mais indigna laia,  
Zombam. Não há quem dele se condoa!

E Eco propaga a formidável vaia,  
Que além por fundos boqueirões reboa  
E, como um largo mar, rola e se espria...

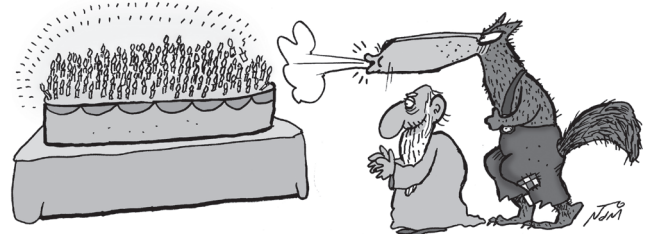
CORREIA, Raimundo. *Tristeza de Momo*. In: *Alguns poemas*. São Paulo: Poeteiro, 2014, e-book.

No soneto “Tristeza de Momo”, de Raimundo Correia, a função de linguagem que predomina é a

- A** apelativa, já que o leitor é incitado a participar de uma ação.
- B** fática, uma vez que se busca testar o canal de comunicação.
- C** poética, pois o enfoque é dado à forma artística da mensagem.
- D** metalinguística, porque se trata de um poema sobre o próprio poema.
- E** referencial, já que há informações sobre acontecimentos e fatos reais.

### QUESTÃO 40

MATUSALÉM CHAMA O LOBO MAU  
PARA APAGAR AS 969 VELINHAS  
DO SEU Bolo DE ANIVERSÁRIO.



Paródia é a recriação de um texto conservando a ideia central, mas atribuindo a ele efeitos sarcásticos, humorísticos e/ou críticos. A charge de Nani parodia um conto bastante difundido entre as crianças, que é

- A** *João e Maria*.
- B** *Pedro e o Lobo*.
- C** *A Bela e a Fera*.
- D** *Os Três Porquinhos*.
- E** *Chapeuzinho Vermelho*.



## QUESTÃO 41

### Texto I

A depressão é caracterizada pela perda ou diminuição de interesse e prazer pela vida, gerando angústia e prostração, algumas vezes sem um motivo evidente. Michael Phelps, por exemplo, revelou sofrer demais com o problema após as Olimpíadas de 2012, quando ganhou seis de suas 28 medalhas olímpicas. Hoje, a depressão é considerada a quarta principal causa de incapacitação, segundo a Organização Mundial da Saúde.

Esse transtorno psiquiátrico atinge pessoas de qualquer idade — embora seja mais frequente entre mulheres — e exige avaliação e tratamento com um profissional. [...]

TENORIO, Goretti. Depressão: sintomas, diagnóstico, prevenção e tratamento. In: *Saúde*, 20 nov. 2018. Disponível em: <<https://saude.abril.com.br/medicina/depressao-sintomas-diagnostico-prevencao-e-tratamento/>>. Acesso em: nov. 2018. Fragmento.

### Texto II

Todos nós ocasionalmente experimentamos sensações de tristeza ou “melancolia”. Essas emoções são parte normal da vida, como, por exemplo, a mágoa que sentimos após a perda de um ente querido. Entretanto, quando as sensações de infelicidade tornam-se constantes e começam a interferir nas funções corporais das pessoas, estamos falando sobre uma doença chamada depressão. É provável que você esteja lendo este texto porque você ou um membro de sua família foi diagnosticado como portador de depressão. Possivelmente, você suspeita que um membro de sua família esteja deprimido e deseja saber o que você pode fazer para ajudá-lo. Se assim for, você está no caminho certo. Aprender tudo o que você pode sobre depressão e seus tratamentos disponíveis é uma das melhores formas de ajudar alguém a quem você muito estima (ou você mesmo) a entrar no caminho da recuperação.

*Depressão afeta toda a família.* Disponível em: <<https://www.pfizer.com.br/sua-saude/depressao/depress%C3%A3o-afeta-toda-fam%C3%ADlia>>. Acesso em: nov. 2018. Fragmento.

Os dois textos abordam o tema da depressão, mas diferenciam-se porque, em relação ao texto de Goretti Tenorio, o texto II

- A** é escrito de acordo com a norma-padrão.
- B** apresenta linguagem mais técnica, científica.
- C** condena a pessoa que sofre com a depressão.
- D** aproxima-se do leitor à medida que a ele se dirige.
- E** é pessimista em relação ao tratamento da doença.

## QUESTÃO 42

Pretendo, como já insinuei, escrever de modo cada vez mais simples. Aliás o material de que disponho é parco e singelo demais, as informações sobre os personagens são poucas e não muito elucidativas, informações essas que penosamente me vêm de mim para mim mesmo, é trabalho de carpintaria.

Sim, mas não esquecer que para escrever não-importa-o-que o meu material básico é palavra. Assim é que esta história será feita de palavras que se agrupam em frases e destas se evola um sentido secreto que ultrapassa palavras e frases. É claro que, como todo escritor, tenho a tentação de usar termos suculentos: conheço adjetivos esplendorosos, carnudos substantivos e verbos tão esguios que atravessam agudos o ar em vias de ação, já que palavra é ação, concorda? Mas não vou enfeitar a palavra pois se eu tocar no pão da moça esse pão se tornará em ouro — e a jovem poderia mordê-lo, morrendo de fome. Tenho então que falar simples para captar a sua delicada e vaga existência.

LISPECTOR, Clarice. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. Fragmento.

No trecho da obra *A hora da estrela*, de Clarice Lispector, a função de linguagem predominante é a

- A** fática, pois o narrador procura estabelecer contato com o leitor.
- B** conativa, pois o narrador pretende convencer o leitor a ler a obra.
- C** metalinguística, pois o narrador utiliza a obra para falar sobre a obra.
- D** expressiva, pois o narrador revela sua emoção diante da personagem.
- E** referencial, pois o narrador transmite uma informação objetiva da realidade.

## QUESTÃO 43

Eu almoçava num restaurante e ouvia-se música: Mozart, *Pequena serenata*, uma das peças mais leves, alegres e brincalhonas jamais escritas. Senti-me feliz. Quis que o dono ou dona do restaurante soubesse da minha alegria. Dirigi-me à moça do caixa: “Por favor, diga ao dono ou dona do restaurante que a comida estava ótima e a música melhor que a comida”. A moça me olhou espantada e perguntou: “O senhor está falando sério ou está me gozando?”. Se eu só tivesse elogiado a comida ela teria compreendido. Mas que eu tivesse elogiado a música, e música de Mozart, isso **lhe** era incompreensível. Só poderia ser gozação... Assim, minha alegria se quebrou ao me dar conta do fato de que há pessoas, muitas pessoas, para quem Mozart é barulho. Sorri para a moça e falei sério: “Não, de verdade...”. Fui-me imaginando que ela estaria pensando que há pessoas com gosto musical muito esquisito...

ALVES, Rubem. *Ostra feliz não faz pérola*. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008. Fragmento.

O pronome oblíquo em destaque refere-se à

- A** comida.
- B** gozação.
- C** moça do caixa.
- D** música de Mozart.
- E** dona do restaurante.

## QUESTÃO 44

### Texto I

“Vais encontrar o mundo, disse-me meu pai, à porta do Ateneu. Coragem para a luta.” Bastante experimentei depois a verdade deste aviso, que me despia, num gesto, das ilusões de criança educada exoticamente na estufa de carinho que é o regime do amor doméstico, diferente do que se encontra fora, tão diferente, que parece o poema dos cuidados maternos um artifício sentimental, com a vantagem única de fazer mais sensível a criatura à impressão rude do primeiro ensinamento, têmpera brusca da vitalidade na influência de um novo clima rigoroso. Lembramo-nos, entretanto, com saudade hipócrita, dos felizes tempos; como se a mesma incerteza de hoje, sob outro aspecto, não nos houvesse perseguido outrora e não viesse de longe a enfiada das decepções que nos ultrajam.

Eu tinha onze anos.

POMPEIA, Raul. *O Ateneu*. 16. ed. São Paulo: Ática, 1996. Fragmento.

### Texto II

João Romão foi, dos treze ao vinte e cinco anos, empregado de um vendeiro que enriqueceu entre as quatro paredes de uma suja e obscura taverna nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto economizou do pouco que ganhara nessa dúzia de anos, que, ao retirar-se o patrão para a terra, lhe deixou, em pagamento de ordenados vencidos, nem só a venda com o que estava dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro.

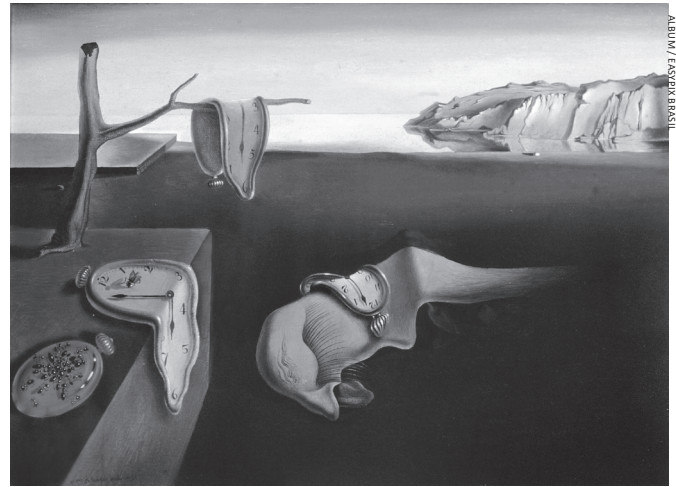
Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignado as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha. A comida arranjava-lha, mediante quatrocentos réis por dia, uma quitandeira sua vizinha, a Bertoleza, crioula trintona, escrava de um velho cego residente em Juiz de Fora e amigada com um português que tinha uma carroça de mão e fazia fretes na cidade.

AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. 30. ed. São Paulo: Ática, 1997. Fragmento.

Com base na leitura dos fragmentos de *O Ateneu* e *O cortiço* e considerando o momento em que os romances foram escritos, destaca-se uma característica comum a ambos, que é

- A** a ambição desmedida das personagens.
- B** o fato de o ambiente ter pouca relevância no enredo.
- C** a busca pelo amor como solução para todos os problemas.
- D** as memórias das personagens compartilhadas com o leitor.
- E** a influência do meio sobre o comportamento das personagens.

## QUESTÃO 45



O Surrealismo foi um movimento artístico que teve como um de seus principais expoentes o pintor Salvador Dalí, autor de *A persistência da memória*, pintada em poucas horas no ano de 1931, enquanto esperava a esposa voltar do teatro. O traço surrealista é revelado

- A** pelo jogo de luz e sombra.
- B** pelo derretimento dos relógios.
- C** pelo retrato do penhasco e do mar.
- D** pela inclusão de figuras geométricas.
- E** pela secura da árvore em oposição ao mar.

## CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

### Questões de 46 até 90

## QUESTÃO 46

Uma das linguagens usadas pelo geógrafo para tentar compreender o espaço geográfico é a cartográfica. Um dos elementos fundamentais de um mapa é sua escala.

Imagine que um geógrafo esteja no início de um trabalho de mensuração da produção agrícola na Europa. Imagine que esse geógrafo consulte um mapa do continente europeu feito na escala de 1:2 500 000 e meça, nesse mapa, a extensão em linha reta de uma cultura de trigo em determinado ponto da superfície europeia, encontrando a medida de 0,5 cm. O tamanho dessa linha reta, no espaço geográfico, é

- A** 125 km.
- B** 12,5 km.
- C** 1,25 km.
- D** 1 250 km.
- E** 12 500 km.

## QUESTÃO 47

### Texto I

Que saudade imensa do  
Campo e do mato  
Do manso regato que  
Corta as campinas  
Aos domingos ia passear de canoa  
Nas lindas lagoas de águas cristalinas

Belmonte e Amaral. *Saudade da minha terra*. [Composição: Belmonte/Goiá]. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/belmonte-e-amaral/861788/>>. Acesso em: nov. 2018. Fragmento.

### Texto II

Tô sentado na beira do rio  
Esperando a sujeira passar  
Saco plástico de todas as cores  
Garrafas boiam junto da espuma

Eddie. *Sentado na beira do rio*. [Composição: Trummer/Isaar]. Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/eddie/401354/>>. Acesso em: nov. 2018. Fragmento.

Considerando os pontos comuns em termos das principais questões discutidas pelos autores vinculados à sociologia clássica, o fenômeno histórico que vincula o texto I ao texto II é

- A** a criação do movimento ambiental.
- B** o estabelecimento da pesca industrial.
- C** o aumento da população em termos mundiais.
- D** o desenvolvimento do capitalismo e suas consequências.
- E** o início da utilização dos barcos como meio de transporte.

## QUESTÃO 48

No ano de 590, quando a peste e a fome devastam a Gália, um enxame de moscas faz enlouquecer um camponês de Berry enquanto este cortava lenha na floresta. Ele se transforma em pregador itinerante, vestindo peles de animais, acompanhado de uma mulher a quem chama de Maria, enquanto ele mesmo se faz passar por Cristo. Ele anuncia o futuro, cura os doentes. Segue-o uma multidão de camponeses, pobres e até mesmo padres. Sua atitude ganha logo um aspecto revolucionário. [...] O bispo de Puy manda assassiná-lo e, torturando a pobre Maria, consegue as confissões desejadas.

LE GOFF, Jacques. *Por uma outra Idade Média*. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 181-182.

O episódio histórico narrado por Jacques Le Goff revela

- A** um choque de visões místicas dotadas de características divergentes.
- B** uma prática teocêntrica condenada pelo alto e baixo clero da cristandade.
- C** uma irrupção de uma manifestação popular ausente em período anteriores.
- D** uma tentativa de subverter o poderio da Igreja por meio de argumentos racionais.
- E** uma associação sem paralelo na história entre o misticismo e as ações populares.

## QUESTÃO 49

O jovem Alexandre conquistou a Índia.  
Sozinho?  
César bateu os gauleses.  
Não levava sequer um cozinheiro?  
Filipe da Espanha chorou, quando sua Armada naufragou.  
Ninguém mais chorou?  
Frederico II venceu a Guerra dos Sete Anos.  
Quem venceu além dele?  
Cada página uma vitória.  
Quem cozinhou o banquete?  
A cada dez anos um grande homem.  
Quem pagava os gastos?

BRECHT, Bertolt. Perguntas de um trabalhador que lê. In: \_\_\_\_\_. *Poemas*. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 167.

De acordo com a leitura do poema, pode-se inferir que seu autor procurou questionar

- A** a narrativa histórica que exclui as glórias de grandes líderes militares.
- B** a elaboração de uma “escrita da história” sem fundamentos científicos.
- C** a participação coletiva de grupos históricos em episódios consagrados.
- D** a ação de personagens históricos pertencentes às camadas populares.
- E** a historiografia que valoriza estritamente grandes nomes do passado.

## QUESTÃO 50

Vargas, nos anos 1930, não era um homem de esquerda, nem exatamente de direita, mas um clássico líder populista conservador que compreendeu a importância de legitimar o seu poder nas massas e, em um país em que não havia partidos políticos ideológicos, tratou de estabelecer uma relação direta com o povo.

BRESSER-PEREIRA, L.C. “Getúlio Vargas: o Estadista, a Nação e a Democracia” In: BASTOS, Pedro Paulo Z.; FONSECA, Pedro Cezar D. (Org). *A Era Vargas: desenvolvimentismo, economia e sociedade*. São Paulo: Editora da UNESP, 2012. Fragmento.

O texto sugere que Getúlio Vargas

- A** priorizou as demandas do campesinato dos rincões do Brasil.
- B** estabeleceu uma forte interação carismática com seu eleitorado.
- C** adotou uma linguagem política nitidamente ligada à antiga direita.
- D** implantou uma agenda associada tradicionalmente às esquerdas.
- E** perpetuou um modo de governar em voga no Brasil anteriormente.

### QUESTÃO 51

A originalidade dos jônicos e dos demais Pré-Socráticos, com relação à tradição mítica até então prevalente, não estava tanto na forma das perguntas, mas na forma das respostas que eles engendraram e que estavam dispostos a aceitar. Assim é que toda referência a vontades divinas encontra-se suprimida. Não são os deuses que são suprimidos, mas sim a onipotência de suas vontades sobre a natureza e seus fenômenos. Os deuses, limitados em sua extensão espacial e temporal, bem como em seu poder, tornaram-se eles mesmos membros de um universo natural e, como tais, igualmente submetidos a suas “leis” e por elas, virtualmente, explicados.

POLITO, Antony Marco Mota; SILVA FILHO, Olavo Leopoldino da. A filosofia da natureza dos pré-socráticos. *Cad. Bras. Ens. Fis.*, v. 30, n. 2: p. 323-361, ago. 2013. p.338.

De acordo com o texto, a originalidade dos pensadores pré-socráticos foi

- A** dar continuidade ao pensamento religioso já existente na Grécia, ao contrário de outras tradições filosóficas.
- B** estabelecer uma nova forma de explicação sobrenatural do mundo, só que a partir de pressupostos filosóficos.
- C** estabelecer o poder dos deuses como supremo e submeter todas as explicações relativas ao mundo natural a ação destes.
- D** relativa às perguntas que esses filósofos fizeram, pois as respostas que procuravam já estavam dadas pelo conhecimento mítico-religioso.
- E** estabelecer, como o princípio explicativo abrangente, o universo natural – com suas relações de causa e consequência –, rompendo com as explicações de caráter mítico-religioso.

### QUESTÃO 52

O Valongo está aí para lembrar que o número de africanos escravizados chegados entre 1550 e 1850 (4,9 milhões) é 6,4 vezes maior do que o número de portugueses (750 mil), entrados no mesmo período, e quase igual ao número de imigrantes de vários continentes chegados entre 1850 e 1950 (5 milhões). Na era inaugurada pela incorporação do Cais do Valongo ao Patrimônio da Humanidade, o que deve ser dito é o seguinte: “nós somos um país formado por milhões de deportados africanos, índios e outros milhões de imigrantes geralmente pobres, que criaram uma nação, um Estado independente”.

ALENCASTRO, Luiz Felipe. “Inclusão de Valongo como patrimônio lembra que Brasil não é só país de imigrantes, mas de escravos”. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yblon5bx>>. Acesso em: out. 2018. Fragmento.

Alçado a Patrimônio da Humanidade pela UNESCO em julho de 2017, o Cais do Valongo, no Rio de Janeiro, pode ser classificado como um bem patrimonial

- A** imaterial e cultural.
- B** arqueológico e étnico.
- C** paisagístico e místico.
- D** artístico e contemporâneo.
- E** antropológico e autóctone.

### QUESTÃO 53

#### Genes que podem levar à melhoria no gado bovino são identificados

Por décadas, os programas de melhoramento de gado bovino concentraram-se em promover um crescimento rápido dos novilhos. Agora, busca-se o melhoramento de outras características, como mais maciez na carne ou maior área do músculo no olho da costela.

Investigando o genoma da raça zebuína Gir, pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (Unesp) identificaram 35 genes associados a características, como reprodução, composição do leite e crescimento. Trata-se de um passo fundamental para desenvolver novas linhagens com características desejadas por produtores e consumidores.

[Texto publicado em: 5 nov. 2018.] Genes que podem levar à melhoria no gado bovino são identificados. MOON, Peter. Disponível em: <<http://agencia.fapesp.br/genes-que-podem-levar-a-melhoria-no-gado-bovino-sao-identificados-/29107/>>. Acesso em: nov. 2018. Fragmento.

O texto veicula informações importantes acerca da pecuária

- A** orgânica, em que o ciclo biológico natural do animal é respeitado.
- B** tradicional, com base no trabalho solidário dos membros da família.
- C** extensiva, em que o pasto natural é o fator primordial da produção.
- D** intensiva, centrada na manipulação do corpo do animal para aumentar a qualidade do produto.
- E** capitalista, cujo valor central é o lucro, e não a qualidade da mercadoria.

### QUESTÃO 54

No aniversário do primeiro decênio da Marcha sobre Roma, em outubro de 1932, Mussolini irá inaugurar sua *Via dell'Impero*; a nova Vida Sacra do Fascismo, ornada com estátuas de César, Augusto, Trajano, servirá ao culto do antigo e à glória do Império Romano e de espaço comemorativo do ufanismo italiano. Às sombras do passado recriado ergue-se a nova Roma, que pode vangloriar-se e celebrar seus imperadores e homens fortes; seus grandes poetas e apólogos como Horácio e Virgílio.

SILVA, G. *História antiga e usos do passado: um estudo de apropriações da Antiguidade sob o regime de Vichy*. São Paulo: Annablume, 2007. Adaptado.

A inauguração da *Via dell'Impero* por Benito Mussolini tinha o propósito de

- A** homenagear poetas do passado por meio de uma linguagem subversiva.
- B** valorizar a miscigenação cultural do Império romano e da Itália moderna.
- C** apontar as semelhanças entre as conquistas territoriais romana e fascista.
- D** concatenar o contexto vigente ao passado por meio de um viés ufanista.
- E** esclarecer o fato de que o fascismo foi forjado por líderes da Roma antiga.

### QUESTÃO 55

A dialética socrática opera inicialmente através de um questionamento das crenças habituais de um interlocutor, interrogando-o, provocando-o a dar respostas e a explicitar o conteúdo e o sentido dessas crenças. Em seguida, frequentemente utilizando-se de ironia, problematiza essas crenças, fazendo com que o interlocutor caia em contradição, perceba a insuficiência delas, sinta-se perplexo e reconheça sua ignorância [...]. É este o sentido da célebre fórmula socrática “Só sei que nada sei”, a ideia de que o reconhecimento da ignorância é o princípio da sabedoria. A partir daí, o indivíduo tem o caminho aberto para encontrar o verdadeiro conhecimento (*episteme*), afastando-se do domínio da opinião (*doxa*).

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 13. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. p.48.

De acordo com o texto, pode-se afirmar que

- A** o objetivo do conhecimento filosófico é aproximar-se da opinião (a *doxa*).
- B** o método socrático rejeita a ironia, pois esta pode colocar o interlocutor em contradição.
- C** a dialética socrática opera por meio de um reforço das crenças e dos posicionamentos dos interlocutores.
- D** o sentido da afirmação “só sei que nada sei” é o reconhecimento da própria ignorância como princípio da sabedoria.
- E** o verdadeiro conhecimento (*episteme*), de acordo com o método e a dialética socráticos, difere da opinião (*doxa*).

### QUESTÃO 56

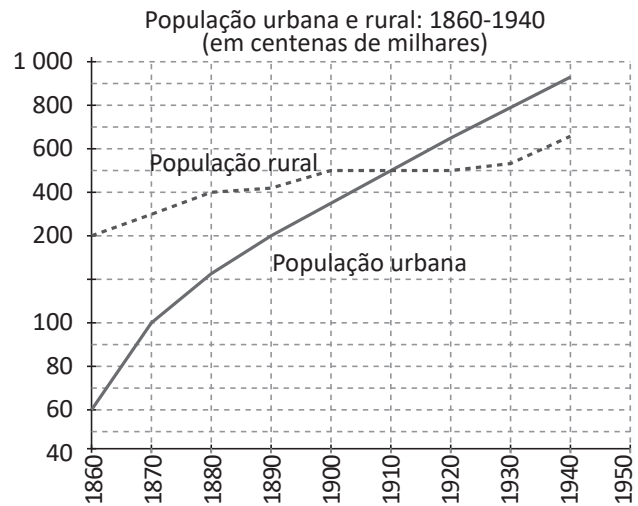
Um importante exemplo relacionado à formação territorial verifica-se na divisão do continente africano, que, durante o Período Colonial (séculos XIX e XX), atendeu aos interesses dos colonizadores europeus pós-Revolução Industrial, os quais desconsideraram as diferenças dos habitantes locais. Em razão disso, etnias rivais, que historicamente viviam em confronto, foram inseridas no mesmo território, e grupos da mesma etnia foram separados, fato que gera conflitos até hoje no continente.

Texto elaborado com finalidade didática.

O texto apresenta uma visão acerca do lugar da África no mundo atual. Há outras visões, em relação à posição africana no mundo de hoje. No entanto, do ponto de vista científico, é possível dizer que a África contemporânea

- A** é vítima de um novo processo de colonização por parte da Europa.
- B** tem dificuldade para superar seu passado de área colonial europeia.
- C** tem mantido seu papel de região totalmente submissa aos interesses europeus.
- D** é autora de sua história e tem-se inserido como protagonista na economia mundial.
- E** está presa à imensa homogeneidade étnica gerada ao longo de sua história.

### QUESTÃO 57



NORTH, Douglass. *Growth and welfare in the american past*. New Jersey: Prentice Hall, 1996. p. 22.

O gráfico é ilustrativo do processo de urbanização nos EUA após a Guerra Civil e a vitória do Norte sobre o Sul. Concorreu para esse fenômeno

- A** a distribuição gratuita de lotes de terras, tal como ocorreu em países latino-americanos.
- B** a chegada maciça de migrantes seduzidos com a promessa de sucesso por meio do trabalho.
- C** a utilização sistemática da mão de obra cativa nas fronteiras agrícolas do Meio-Oeste.
- D** a compra de territórios mexicanos e o acesso às terras do Alasca após embate militar.
- E** a ausência de eventuais conflitos diplomáticos nas intervenções geopolíticas do país.

### QUESTÃO 58

Durante a realeza, e nos primeiros anos republicanos, as leis eram transmitidas oralmente de uma geração para outra. A ausência de uma legislação escrita permitia aos patrícios manipular a justiça conforme seus interesses. Em 451 a. C., porém, os plebeus conseguiram eleger uma comissão de dez pessoas – os decênvros – para escrever as leis. Dois deles viajaram a Atenas, na Grécia, para estudar a legislação de Sólon.

COULANGES, F. *A cidade antiga*. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Fragmento

A importante mudança jurídica relatada

- A** tornou idênticas as estruturas normativas atenienses e da Roma antiga.
- B** promoveu a derrocada política e, posteriormente, econômica do patriciado.
- C** contribuiu para a construção da primeira realeza constitucional do Ocidente.
- D** associou-se a uma demanda por cidadania reivindicada por setores populares.
- E** levou à formação do triunvirato, governo autocrático comandado por decênvros.

## QUESTÃO 59

### Texto I

#### Ilhas de calor afastam chuva de represas

Regiões mais quentes de SP concentram precipitação e consomem umidade, que não consegue chegar às áreas de mananciais

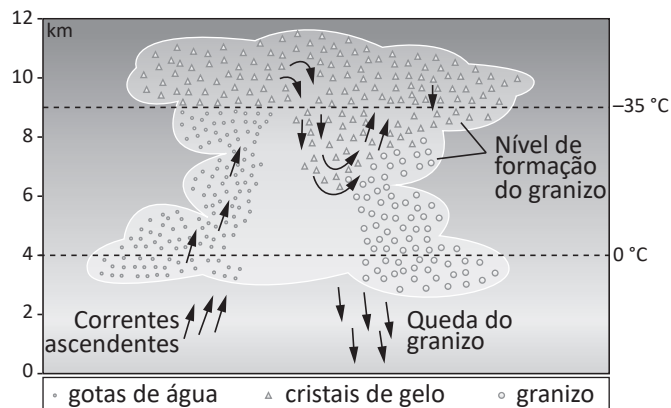
Em quase todos os verões, as cenas são as mesmas em São Paulo: enchentes de um lado e reservatórios vazios de outro. A explicação também é recorrente: chove no lugar “errado”, ou seja, na cidade, não nos mananciais. Mas por que a chuva é “atraída” para o centro urbano e não chega – ou chega com menos intensidade do que o necessário – às represas?

A explicação, segundo especialistas, está no efeito das ilhas de calor formadas pelas excessivas pavimentação e verticalização em áreas específicas da metrópole.

Que elas são responsáveis por chuvas mais intensas e localizadas em grandes áreas urbanizadas de todo o mundo, não é novidade. Mas, para a Grande São Paulo, as consequências são mais perversas: as ilhas de calor “sequestram” a umidade vinda do mar e afastam as chuvas dos reservatórios.

[Texto publicado em: 15 fev. 2004.] VIVEIROS, Mariana. *Ilhas de calor afastam chuva de represas*. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff1502200401.htm>>. Acesso em: nov. 2018. Fragmento.

### Texto II



CONTI, J. B. *Clima e meio ambiente*. São Paulo: Atual.

O texto I data da primeira metade dos anos 2000. Já faz tempo! No entanto, o assunto tratado por ele é hodierno, porque o que ele descreve continua ocorrendo hoje, e do mesmo modo. O texto II mostra a dinâmica de uma chuva de verão (chuva causada pela convecção) com a formação e a precipitação de granizo. A relação entre a chuva convectiva com precipitação de granizo e o fenômeno de origem antrópica descrito no texto I é que

- A** o aquecimento global está causando a secura do clima da Grande São Paulo pela descensão do ar.
- B** as ilhas de calor provocam a ascensão do ar em áreas distantes dos reservatórios da Grande São Paulo.
- C** a inversão térmica no verão da Grande São Paulo tem aumentado a coluna de ar repleta de umidade.
- D** o aquecimento global tem reduzido a pluviosidade na Grande São Paulo e a queda da pluviosidade nos reservatórios.
- E** a horizontalização excessiva nas áreas centrais da Grande São Paulo tem barrado a formação de nuvens.

## QUESTÃO 60

O artesanato tem assumido crescente importância nas sociedades contemporâneas, principalmente em razão dos atributos simbólicos que tem acionado e de sua capacidade de aportar aos usuários e consumidores valores que têm sido cada vez mais considerados, como calor humano e sentido de pertencimento [...].

MELLO, Carolina Iuva de; FROELICH, José Marcos. *Artesanato tradicional rural e desenvolvimento territorial no Brasil: uma análise do estado da arte*. *Revista Antropológica*, n. 39, Niterói, p.150-182, 2. sem. 2015. p 154.

Com base no texto, permite-se afirmar que

- A** o artesanato não pode ser considerado uma parte da cultura material.
- B** calor humano e sentido de pertencimento não são atributos simbólicos.
- C** o artesanato, nas sociedades contemporâneas, tem perdido os seus atributos simbólicos.
- D** o sentido de pertencimento é um atributo simbólico exclusivo das sociedades contemporâneas.
- E** o artesanato, como elemento da cultura material das sociedades, aciona também atributos simbólicos.

## QUESTÃO 61

No Brasil, o movimento ecológico emerge na década de 1970, época em que se vivia sob uma ditadura que combatia diretamente todos os movimentos sociais opositoristas. Durante o regime militar, o Estado criou diversas instituições para gerir o meio ambiente, visando principalmente à atração de investimentos estrangeiros – como, por exemplo, do Banco Mundial e do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) – para a realização de ações ambientais. No entanto, grande parte desses recursos não foi utilizada para os fins aos quais se destinavam.

GONÇALVES, Carlos W. P. *Os (des)caminhos do meio ambiente*. São Paulo: Contexto, 2002. Adaptado.

O movimento ecológico brasileiro, com base no texto,

- A** contou com o patrocínio de instituições financeiras de comprovado prestígio.
- B** converteu-se em uma séria ameaça ao governo, sendo duramente combatido.
- C** foi criado em uma época na qual a agenda ambiental era inexistente no exterior.
- D** nasceu por iniciativa do alto escalão militar e de setores ativistas da sociedade.
- E** foi forjado segundo princípios que destoavam dos anseios do regime em voga.

## QUESTÃO 62

### Texto I

Eduardo e Mônica trocaram telefone  
Depois telefonaram e decidiram se encontrar  
O Eduardo sugeriu uma lanchonete  
Mas a Mônica queria ver o filme do Godard

Se encontraram, então, no parque da cidade  
A Mônica de moto e o Eduardo de camelo\*

[...]

E mesmo com tudo diferente, veio mesmo, de repente  
Uma vontade de se ver  
E os dois se encontravam todo dia  
E a vontade crescia, como tinha de ser

(\*) Termo coloquial para bicicleta.

Legião Urbana. *Eduardo e Mônica*. [Composição: Renato Russo].  
Disponível em: <<https://www.lettras.mus.br/legiao-urbana/22497/>>. Acesso em: nov. 2018. Fragmento.

### Texto II

As ações, boas ou más, são consideradas assim do ponto de vista de suas consequências, sendo o objetivo de uma boa ação, de acordo com os princípios do utilitarismo, promover em maior grau o bem geral.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. p. 273. Adaptado.

Considerando a leitura dos textos I e II, a decisão final da escolha do local para encontro de Mônica e Eduardo no parque da cidade corresponderia

- A** a uma má ação.
- B** a uma boa ação.
- C** a uma escolha unilateral.
- D** a uma ação individualista.
- E** a uma ação sem consequências.

## QUESTÃO 63

### Texto I

#### Ao menos 15 pessoas morrem em deslizamento de terra em Niterói, no Rio

Parte de morro desabou sobre casas na manhã deste sábado (10), na região Oceânica

Ao menos 15 pessoas morreram após um deslizamento na manhã deste sábado (10), no Morro da Boa Esperança, em Piratininga, na região Oceânica de Niterói.

O número de mortos foi atualizado neste domingo (11) pelo Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro. Até o momento, 11 vítimas foram encontradas com vida pela equipe de resgate.

[Texto publicado em: 10 nov. 2018.] *Ao menos 15 pessoas morrem em deslizamento de terra em Niterói, no Rio*. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/11/tres-pessoas-morrem-em-deslizamento-de-terra-em-niteroi-no-rio.shtml>>. Acesso em: nov. 2018. Fragmento.

### Texto II

#### Nova legislação dará base científica à prevenção de desastres naturais, dizem especialistas

Em janeiro de 2011, enchentes e deslizamentos deixaram cerca de mil mortos e 500 desaparecidos na Região Serrana do Rio de Janeiro. A tragédia evidenciou a precariedade dos sistemas de alerta no Brasil e foi considerada por especialistas como a prova definitiva de que era preciso investir na prevenção de desastres.

O mais importante desdobramento dessa análise foi a Lei 12.608, sancionada em abril, que estabelece a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil e cria o sistema de informações e monitoramento de desastres, de acordo com especialistas reunidos no seminário “Caminhos da política nacional de defesa de áreas de risco”, realizado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), no dia 6 de agosto.

A nova lei obriga as prefeituras a investir em planejamento urbano na prevenção de desastres do tipo enchentes e deslizamentos de terra. Segundo os especialistas, pela primeira vez, a prevenção de desastres poderá ser feita com fundamento técnico e científico sólido, já que a lei determina que, para fazer o planejamento, todas as prefeituras precisarão elaborar cartas geotécnicas dos municípios.

[Texto publicado em: 8 ago. 2012.] CASTRO, Fábio de. *Nova legislação dará base científica à prevenção de desastres naturais, dizem especialistas*. Disponível em: <<http://agencia.fapesp.br/nova-legislacao-dara-base-cientifica-a-prevencao-de-desastres-naturais-dizem-especialistas/16000/>>. Acesso em: nov. 2018. Fragmento.

O território brasileiro tem clima predominantemente quente e com pelo menos uma estação chuvosa. Nessa estação, deslizamentos, movimentos de massa, enchentes e inundações são relativamente comuns. Especialmente em áreas do Domínio Morfoclimático dos Mares de Morros, a perda de vidas humanas e em seus patrimônios materiais (casas, mobiliário, aparelhos elétricos, eletrônicos etc.) são recorrentes. A situação fica mais complicada ou desastrosa em áreas em que a ação antrópica ou da sociedade contribui para desestabilizar ou intensificar processos naturais que atrapalham ou inviabilizam a vida humana.

O texto I é, infelizmente, apenas mais um exemplo de tragédia anunciada. O texto II comprova que

- A** a ação estatal tem sido incompetente para monitorar, prever e evitar eventos como o ocorrido em Niterói.
- B** a distância entre a realidade e a leitura desses fenômenos pelas autoridades públicas está desaparecendo.
- C** a população brasileira de menor renda está consciente de que residir em áreas de risco é algo inapropriado.
- D** a criação de leis, como a Lei 12.608, tem garantido a proteção de pessoas que residem em áreas de risco.
- E** a política nacional de defesa de áreas de risco disponibiliza mapas digitais de locais de risco em tempo real.

### QUESTÃO 64

O Atlântico tornou-se o cenário de circulação de livros e ideias, e de revolucionários, militares, exilados, maçons, bonapartistas, absolutistas, clérigos, artistas, comerciantes, vagabundos, e até mesmo da transmigração de uma corte imperial inteira [...]. De fato, Jefferson, Miranda, Thomas Paine, Adams, Tousant Louverture, Arruda Câmara, Tomás Gonzaga, José Bonifácio, entre muitos outros, cruzaram o oceano com ideias fervilhando em seus cérebros e animados por projetos de reforma – por vezes radical – da ordem do Antigo Regime.

MOTA, Carlos Guilherme; LOPEZ, Adriana. *História do Brasil: uma interpretação*. São Paulo: SENAC, 2008. p. 373

O excerto sugere que o oceano Atlântico

- A** fomentou a influência unilateral de pensadores europeus em eventos da América.
- B** estimulou o compartilhamento de ideias conservadoras entre distintas sociedades.
- C** converteu-se em uma plataforma de intercâmbio de princípios e ideias de grande impacto.
- D** favoreceu a proximidade entre defensores inflamados dos valores abolicionistas.
- E** testemunhou a circulação de atores sociais negligenciados pela “história oficial”.

### QUESTÃO 65

#### Estrada que liga Manaus a resto do país ameaça abrir uma Alemanha na mata

Implementação de projetos de infraestrutura traz dilemas ambientais nas margens da rodovia

A poeirenta Realidade (AM) segue o ciclo de exploração descontrolada de madeira, que abre espaço para a grilagem e o desmatamento ilegal que precede a pecuária extensiva. A diferença é que a vila fica às margens da BR-319, que, se asfaltada, pode espalhar esse modelo de ocupação caótica a uma área da floresta maior que a Alemanha.

Inaugurada em 1976, a BR-319 tem quase 900 km e é a única ligação rodoviária de Manaus ao resto do país, via Porto Velho (RO). Contra a praxe, foi entregue asfaltada, mas a falta de manutenção fez com que perdesse o pavimento até ficar intransitável, em 1988.

[Texto publicado em: 4 set. 2018.] *Estrada que liga Manaus a resto do país ameaça abrir uma Alemanha na mata*. MAISONNAVE, Fabiano; ALMEIDA, Lalo de. Disponível em: <<https://temas.folha.uol.com.br/projeto-amazonia/br-319/estrada-que-liga-manaua-a-resto-do-pais-ameaca-abrir-uma-alemanha-na-mata.shtml>>. Acesso em: nov. 2018. Fragmento.

Há décadas, o Brasil fez uma escolha preferencial pelas rodovias, deixando as ferrovias e as hidrovias em segundo plano, ou mesmo abandonadas, dependendo da região geográfica. O texto, no entanto, aponta um dilema decorrente dessa escolha: (re)asfaltar ou não a única ligação rodoviária de Manaus, a BR-319, com o restante do território nacional brasileiro.

A escolha pelo (re)asfaltamento da BR-319 poderia trazer para a região servida por essa rodovia

- A** o incremento da violência no campo, por causa da intensificação da disputa ilegal pela terra.
- B** a contenção do desmatamento indiscriminado, por causa da facilidade de fiscalização estatal.
- C** a diminuição das desigualdades sociais, por causa dos investimentos privados na mão de obra.
- D** a estagnação econômica e o desemprego, por causa da chegada de produtos de outras regiões.
- E** a moderação do desmatamento, por causa da modernização lançada pelas grandes empresas.

### QUESTÃO 66

Após as eleições de outubro deste ano, mulheres pretas ou pardas – que constituem a maioria da população brasileira, segundo o IBGE – terão apenas 2,5% das 513 cadeiras da Câmara dos Deputados. Serão 13 deputadas federais representando 48,4 milhões de brasileiras autodeclaradas pretas e pardas no Censo 2010. No Senado, historicamente ainda mais restrito, há apenas uma parlamentar negra. Ao todo, foram eleitas 65 candidatas autodeclaradas pretas ou pardas para cargos no Legislativo em todo país, levando em conta a Câmara, o Senado e as assembleias estaduais. O resultado equivale a 4% das 1 626 vagas disputadas no pleito. A representação cresceu 38% em relação a 2014. Mas ainda é muito baixa. Para os mesmos cargos, foram eleitas quase o triplo de mulheres brancas (181), seis vezes mais homens negros (379) e quinze vezes mais homens brancos (997). Cruzando o número total de candidaturas ao Legislativo com o número de eleitos por raça e gênero, o padrão de desigualdade se reforça. Enquanto o índice de êxito eleitoral dos homens brancos em 2018 foi de 10,9% – ou seja, um em cada dez candidatos conseguiu se eleger –, o de homens negros foi de 4,8%. Para mulheres brancas, o índice foi de 4,5%. As candidatas negras tiveram apenas 1,7% de êxito nas urnas.

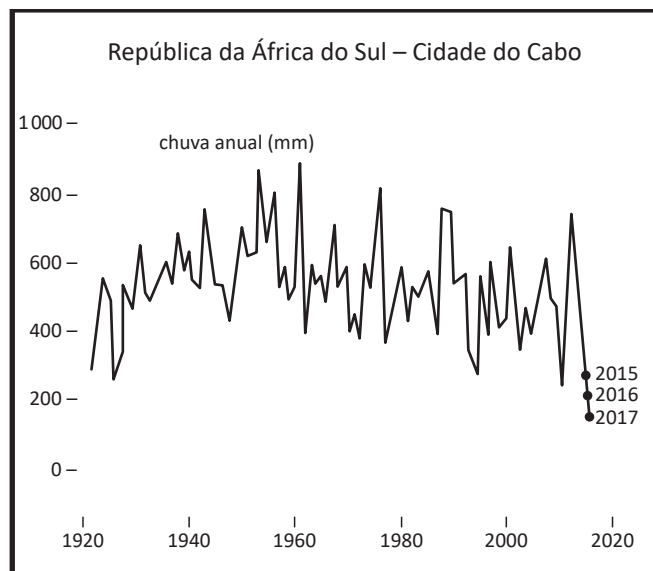
MAZZA, Luigi. Mulher negra (não tão) presente. *Revista Piauí*. 12 nov. 2018. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/mulher-negra-nao-tao-presente/>>. Acesso em: nov. 2018. Fragmento.

O texto permite observar que, em relação às eleições para os cargos do Poder Legislativo no Brasil em 2018,

- A** a desigualdade da representatividade está vinculada apenas à dimensão da etnia.
- B** a representatividade política das mulheres negras é semelhante à dos homens brancos.
- C** a questão da representatividade política articula questões relativas tanto à desigualdade de gênero quanto à de etnia.
- D** mulheres e homens negros ou pardos têm o mesmo percentual de representatividade nos Congressos e no Senado.
- E** a dimensão de gênero é o único aspecto significativo em relação à desigualdade da representatividade no Poder Legislativo.



**QUESTÃO 67**



Prefeitura da Cidade do Cabo. *Crise do clima – No rastro do aquecimento global*. Disponível em: <<https://arte.folha.uol.com.br/ciencia/2018/crise-do-clima/cidade-do-cabo/estiagem-e-heranca-do-apartheid-criam-panico-com-torneiras-secas-no-dia-zero/>>. Acesso em: nov. 2018. Adaptado.

O jornal *Folha de S.Paulo* publicou um caderno especial intitulado *Crise do clima – No rastro do aquecimento global*, em que o jornal afirma que são “cada vez mais evidentes os sinais da mudança do clima mundial, com o acúmulo de dióxido de carbono (CO<sub>2</sub>) e outros gases do efeito estufa na atmosfera”, isto é, que há uma mudança na dinâmica dos recursos naturais decorrente da ação humana.

O gráfico, parte integrante desse caderno, mostra que, grosso modo, a pluviosidade na Cidade do Cabo, a partir da década de 1960, tem

- A** oscilado, entretanto mantendo a tendência geral de declínio.
- B** oscilado, entretanto mantendo a tendência geral de elevação.
- C** variado sem nenhum padrão aparente, isto é, irregularmente.
- D** sido importante para corrigir o aumento do consumo de água.
- E** sido a mesma, isto é, não apresentando oscilação significativa.

**QUESTÃO 68**

Os emigrantes europeus e seus descendentes estão em toda parte, e isso exige uma explicação. Mais do que qualquer outra, é difícil explicar a distribuição pelo mundo dessa subdivisão da espécie humana. A localização das outras subdivisões faz sentido que é óbvio. É na Ásia que vive a maior parte das muitas variedades de asiáticos. Os africanos negros vivem em três continentes, mas a maioria concentra-se nas latitudes originais, os trópicos, situando-se face a face com o oceano de permeio. Os ameríndios, com poucas exceções, vivem nas Américas, e praticamente todos os aborígenes australianos habitam a Austrália. Os esquimós vivem nas terras circumpolares, e os melanésios, polinésios e micronésios espalham-se por ilhas de um só oceano, por maior que seja este. Todos esses povos expandiram-se geograficamente – cometeram, se assim quisermos, atos de imperialismo –, mas expandiram-se por áreas adjacentes ou pelo menos próximas àquelas em que já viviam, ou, no caso dos povos do Pacífico, foram para a ilha mais próxima e desta para a seguinte, não importa quantos quilômetros de água houvesse entre uma e outra. Os europeus, ao contrário, parecem ter brincado de pular carniça por todos os quadrantes do globo.

CROSBY, Alfred W. *Imperialismo ecológico: a expansão biológica da Europa. 900-1900*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 13.

A disseminação de europeus pelo mundo é fruto de um amplo conjunto de motivações, entre as quais

- A** a irrupção da Guerra Fria e a construção de um longo muro que repartiu a Alemanha.
- B** o boom demográfico vivenciado pelos europeus na segunda metade do século XIV.
- C** a expansão marítimo-comercial impulsionada pela chamada Revolução dos Preços.
- D** o incremento da produção industrial e a demanda por recursos de outros territórios.
- E** a deflagração da Segunda Guerra e a subsequente inauguração da Liga das Nações.

**QUESTÃO 69**

**A nova face de Luzia e do povo de Lagoa Santa**



A história do povoamento das Américas acaba de ganhar uma nova interpretação. O maior e mais abrangente estudo já feito a partir de DNA fóssil, extraído dos mais antigos restos humanos achados no continente, confirmou a existência de um único contingente populacional ancestral de todas as etnias ameríndias, passadas e presentes.

Há mais de 17 mil anos, os membros daquele contingente original cruzaram o estreito de Bering, da Sibéria para o Alasca, para então povoar o Novo Mundo. O DNA fóssil indica que os integrantes daquela corrente migratória tinham afinidade com os povos da Sibéria e do norte da China, ou seja, não possuíam DNA africano ou da Australásia, como indicava a teoria tradicional. Uma vez na América do Norte, é o que revela o novo estudo, os descendentes daquela corrente migratória ancestral se diversificaram em duas linhagens há cerca de 16 mil anos. Os membros de uma das linhagens cruzaram o istmo do Panamá e povoaram a América do Sul em três levas consecutivas e distintas.

A primeira dessas levas ocorreu entre 15 mil e 11 mil anos atrás e a segunda se deu há no máximo 9 mil anos. Há registros do DNA fóssil de ambas as migrações em todo o continente sul-americano. Uma terceira leva é bem mais recente e de influência restrita, pois se deu há 4,2 mil anos, e seus membros se fixaram nos Andes centrais.

[Texto publicado em: 8 nov. 2018.] *A nova face de Luzia e do povo de Lagoa Santa*. MOON, Peter. Disponível em: <<http://agencia.fapesp.br/a-nova-face-de-luzia-e-do-povo-de-lagoa-santa/29157/>>. Acesso em: nov. 2018. Fragmento adaptado.

A notícia divulga uma pesquisa acerca dos primórdios do povoamento humano da América. Luzia, o fóssil humano mais antigo encontrado na América do Sul, teria pertencido a uma pessoa que viveu entre 12 500 ou 13 000, aproximadamente.

De acordo com essa nova hipótese de povoamento humano da América, este ocorreu a partir da transposição de pessoas

- A** da África para a América do Norte.
- B** do Oriente para a América Central.
- C** do nordeste da Ásia para a América.
- D** do norte da Oceania para a América.
- E** da Australásia para a América do Sul.

**QUESTÃO 70**

[...] a década de 1970 começou repressiva, sanguinária e careta. [...] Os poucos heróis que tentavam fazer a guerrilha foram se isolando, sem respaldo, nem dos camponeses, nem do proletariado. O país estava triste e ufanista ao mesmo tempo. [...] Quando, em 1975, o jornalista Vladimir Herzog foi torturado até a morte e os militares tentaram fazer valer a versão de um suicídio, a oposição começou a pegar fogo outra vez.

KEHL, Maria Rita. "As duas décadas dos anos 70". In: *Anos 70: trajetórias*, 2005. Fragmento.

Além da morte de Vladimir Herzog, outros fatores se associam ao fim da ditadura civil-militar brasileira a partir do final dos anos 1970 e dos anos 1980, entre eles

- A** a diminuição do preço do petróleo, o que comprometeu as exportações brasileiras.
- B** a revogação da Lei Geral da Anistia, aprovada anteriormente pelo general Geisel.
- C** a extinção oficial do pluripartidarismo e a aclamação unilateral do bipartidarismo.
- D** a promulgação irrestrita da emenda genericamente conhecida como "Diretas Já!".
- E** a mobilização grevista levada a cabo em um parque industrial estratégico do país.

**QUESTÃO 71**

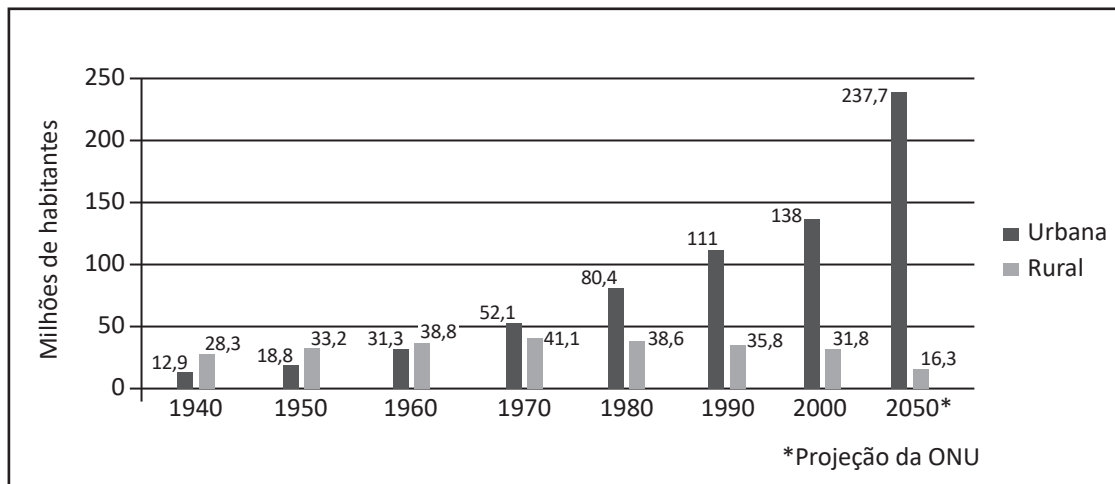
**Cidades saudáveis: uma forma de abordagem ou uma estratégia de ação em saúde urbana?**

O Brasil vem sendo marcado desde o início do século XX por grandes transformações, entre elas o intenso processo de urbanização. Em seis décadas, o Brasil transformou-se, de predominantemente rural, em um país com mais de 85% da população vivendo em áreas predominantemente urbanas. Em 1940, a população urbana do país era de 10 891 000 habitantes, 31,24% da população total; em 2010, a população urbana passou a ser de 160 092 160 habitantes, 84,36% da população total, com uma projeção grande de crescimento para 2050, chegando a mais de 200%, como é verificável pela leitura do gráfico a seguir.

[...]

A mobilidade urbana é atualmente um dos problemas mais discutidos no mundo globalizado. Tomou grande proporção diante da ampliação do processo de urbanização – as cidades em todo o mundo não param de se expandir e adensar, criando problemas para os administradores locais, que não conseguem se adequar de maneira eficiente para resolver grandes congestionamentos, excesso de veículos nas ruas, avenidas e rodovias, dificuldades no uso dos espaços públicos, poluição do ar, com danos à saúde da população e ao meio ambiente. Esses problemas afetam a população como um todo: adultos, jovens crianças em idade escolar, idosos e outros.

População residente, por situação de domicílio – Brasil – 1940-2000



Tendências Demográficas, 2000, IBGE, 2001.

[Texto publicado em: dez. 2015.] WESTPHAL, Marcia Faria; COSTA OLIVEIRA, Sandra. *Cidades saudáveis: uma forma de abordagem ou uma estratégia de ação em saúde urbana?* Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/issue/view/8664/666>>. Acesso em: nov. 2018. Adaptado.

A rápida urbanização brasileira é descrita no gráfico, que mostra que a mobilidade urbana brasileira vem, grosso modo, sendo reduzida por causa do aumento da população absoluta vivendo nas cidades do Brasil. Ainda sobre a mobilidade urbana no Brasil, pode-se afirmar que

- A** a partir da década de 1960, houve investimentos maciços no uso do transporte urbano sobre trilhos como forma de diminuir o uso dos veículos particulares, desafogando o trânsito nos grandes centros urbanos.
- B** em 1970, a população urbana era equivalente a cerca de 1,784 vez a população rural brasileira.
- C** a implantação de cidades planejadas, tais como Belo Horizonte, Brasília ou Palmas, constitui-se como exemplo de cidades onde a mobilidade urbana não apresenta os transtornos de outros centros urbanos do Brasil.
- D** em 2000, a população rural era equivalente a cerca de 4,340 vezes a população urbana brasileira.
- E** um dos maiores problemas urbanos é o excesso de veículos, indiretamente provocado pela importância e opção pela indústria automobilística, que, além de gerar dividendos com o pagamento de impostos, é uma das maiores geradoras de empregos no país.

## QUESTÃO 72

Para Kierkegaard, o homem é um ser que se caracteriza pelo desespero que se origina das contradições de sua existência e de sua distância de Deus: “o homem é uma síntese de infinito e de finito, de temporal e de eterno, de liberdade e de necessidade” [...]. Em sua obra *Estágios do caminho da vida* (1845), formula uma doutrina de três níveis de consciência, o estético, no qual o indivíduo busca a felicidade no prazer, cuja fugacidade entretanto, leva ao desespero inevitável; o ético, em que procura alcançar a felicidade pelo cumprimento do dever, sendo, no entanto, condenado ao eterno arrependimento por suas faltas; e finalmente, o religioso, em que o homem busca Deus, [sendo] entretanto a verdadeira fé [...] a angústia da distância de Deus.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. 4.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. p. 160. Adaptado.

Pode-se afirmar, com base no texto, que, para Kierkegaard, um elemento central que define a condição humana é

- A** a inexistência da culpa.
- B** o cumprimento dos deveres.
- C** a felicidade encontrada no prazer.
- D** a plena liberdade de todos os seres.
- E** a contradição entre a existência e a distância em relação a Deus.

## QUESTÃO 73

No Brasil, é comum retratar as populações indígenas como meros resquícios de um passado cada vez mais remoto, como os pobres remanescentes de uma história contada na forma de uma crônica do desaparecimento e da extinção. Diversos povos sucumbiram ao impacto fulminante do contato e da conquista, é verdade. Mas muitos conseguiram sobreviver ao holocausto, recompondo populações dizimadas, reconstruindo suas identidades, enfim, se ajustando aos novos tempos. Contribuem, hoje, para o rico painel de diversidade cultural que é, sem dúvida alguma, o patrimônio mais precioso deste país.

MONTEIRO, John M. Armas e armadilhas: história e resistências dos índios. In: NOVAES, Adauto (org.). *A outra margem do ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras. p. 247.

De acordo com o texto, as populações indígenas brasileiras

- A** lutaram contra ameaças, não obstante o declínio demográfico irrefreável.
- B** resistiram com brio ao mundo ocidental, evitando adaptar-se à era moderna.
- C** promoveram feitos históricos relevantes, mas reduzidos a uma conjuntura antiga.
- D** sucumbiram ao avanço do colonizador, constituindo um resquício opaco do passado.
- E** reconstruíram sua história e identidade, enriquecendo o mosaico social de nosso país.

## QUESTÃO 74

A concepção de Internet das Coisas começou a ser cunhada ainda no início dos anos 2000 e hoje passou a ser chamada de “terceira revolução da internet”, e parte fundamental da quarta revolução da indústria. [...]. Já conseguimos ver alguns exemplos desse conceito de interação com o *Google Glass*, com refrigeradores inteligentes que fazem a lista de itens faltantes e solicitam os pedidos ao supermercado de forma autônoma, com o controle de temperatura e iluminação de acordo com as preferências de determinada pessoa, a mudança de configurações de um carro, dependendo de quem está sentado nele, entre muitas outras opções. E a tendência é que a Internet das Coisas se espalhe a uma velocidade grande nos próximos anos. Segundo Michael Nelson, professor da Universidade de Georgetown, até a próxima década, haverá mais de 100 bilhões de objetos conectados à internet.

*Internet das Coisas aplicada à indústria da confecção*. Audaces. 26 maio 2017. Disponível em: <<https://www.audaces.com/internet-das-coisas-aplicada-industria-da-confeccao/>>. Acesso em: nov. 2018. Adaptado.

De acordo com o texto, pode-se observar, como uma das tendências relativas à vida social contemporânea,

- A** o controle de vários aspectos da vida cotidiana por meio das tecnologias digitais.
- B** maior independência dos seres humanos em relação às tecnologias digitais.
- C** o desaparecimento de grande parte dos eletrodomésticos existentes na atualidade.
- D** a virtualização de todos os objetos produzidos industrialmente, implicando o fim da materialidade das coisas.
- E** a diminuição do impacto das tecnologias digitais na vida social, em função do crescimento do trabalho manual e presencial.

## QUESTÃO 75

A [Patrística] caracteriza-se pela indistinção entre religião e filosofia. Para os padres da Igreja, a religião cristã é a expressão íntegra e definitiva da verdade que a filosofia grega atingira imperfeita e parcialmente. Com efeito, a Razão [...] que se fez carne em Cristo e revelou-se plenamente aos homens na sua palavra é a mesma que inspirara os filósofos pagãos, que procuraram traduzi-la em suas especulações.

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 746. Adaptado.

Segundo o texto, a Patrística

- A** tem o sentido, para seus elaboradores, da integração entre a religião cristã e a questão da verdade para os filósofos gregos.
- B** recusa em sua elaboração toda a tradição filosófica grega, em função de seu paganismo e de seu irracionalismo.
- C** entende que a filosofia grega havia atingido a verdade integralmente, desde as suas proposições iniciais.
- D** caracteriza-se por distinguir religião e filosofia, respeitando a influência da tradição grega.
- E** nega a Razão como elemento importante para a filosofia, pois sua base é religiosa.

## QUESTÃO 76

As plantações de mandioca encontradas pelas saúvas cortadeiras nas roças indígenas eram apenas uma entre várias outras. Em muitas situações, a composição química das folhas favorecia a escolha de outras plantas e a folhagem da mandioca era cortada apenas quando as preferidas das saúvas não eram suficientes. Já na agricultura comercial, machados e foices de ferro permitiam abrir clareiras em uma escala maior, resultando em grande homogeneidade da flora. Nas lavouras de mandioca do final do século XVII e início do século XVIII, as folhas da mandioca tornavam-se uma das poucas opções das formigas. Depois de mais algumas colheitas, a infestação das formigas tornava-se insuportável, por vezes causando o completo despovoamento humano da área.

CABRAL, Diogo. O Brasil é um grande formigueiro: território, ecologia e a história ambiental da América Portuguesa – parte 2. *HALAC – História Ambiental Latinoamericana y Caribeña*. Belo Horizonte, v. IV, n. 1, p. 87-113, set. 2014-fev. 2015. Adaptado.

Ao abordar o problema das saúvas cortadeiras do Brasil colonial, o autor do excerto

- A** compara dois modelos produtivos dotados de características e objetivos divergentes.
- B** sugere que a peculiaridade da flora nativa estimula a infestação de insetos silvestres.
- C** associa a coivara indígena ao aumento do ataque de formigas na conjuntura colonial.
- D** iguala os efeitos nefastos da agricultura comercial e da lavoura cultivada por nativos.
- E** relaciona o despovoamento de regiões coloniais ao plantio ameríndio da mandioca.

## QUESTÃO 77

### Texto I

#### 7 mitos sobre refugiados

Estamos testemunhando os maiores níveis de deslocamento já registrados na história. Confira sete mitos sobre refugiados que precisam ser esclarecidos já [...]

Mito #3:

“Refugiados são migrantes econômicos.”

Diferentemente dos migrantes que se deslocam por decisão voluntária e programada, geralmente em busca de melhor situação econômica, o refúgio é uma modalidade de migração forçada, caracterizada pela necessidade do refugiado de buscar proteção em outro país uma vez que sua vida e integridade estariam ameaçadas no país, de origem por motivos de perseguição individualizada ou violência generalizada.

[Texto publicado em: 14 nov. 2018.] *7 mitos sobre refugiados*. Disponível em: <<https://www.acnur.org/portugues/2018/11/14/7-mitos-sobre-refugiados/>>. Acesso em: nov. 2018. Fragmento.

### Texto II

#### Cerca de 750 imigrantes de caravana da América Central conseguem chegar à fronteira dos EUA

Grupo está na cidade mexicana de Tijuana; EUA reforçam arame farpado

Um grupo de cerca de 750 imigrantes de vários países da América Central conseguiu chegar à fronteira americana, na cidade mexicana de Tijuana. As autoridades americanas fortificaram o arame farpado para tentar conter os imigrantes, parte de uma caravana com milhares de pessoas que tenta desde outubro chegar ao país.

[...]

Na terça, dezenas de imigrantes escalaram a grade de metal na fronteira de Tijuana gritando “sim, nós conseguimos”. Um dos homens caiu para o lado americano, enquanto soldados vigiavam a distância. Ele rapidamente voltou à grade.

[Texto publicado em: 14 nov. 2018.] *Cerca de 750 imigrantes de caravana da América Central conseguem chegar à fronteira dos EUA*. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/11/cerca-de-750-imigrantes-de-caravana-da-america-central-conseguem-chegar-a-fronteira-dos-eua.shtml>>. Acesso em: nov. 2018. Fragmento.

O texto I, extraído do *site* do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), traz a definição de “refugiado” no entendimento das Nações Unidas (ONU).

O texto II noticia o deslocamento de uma caravana de pessoas de vários países da América Central que, em novembro de 2018, atravessando o território do México, deslocava-se em direção ao território dos Estados Unidos. Essas pessoas eram

- A** refugiados que tentavam melhorar de vida nos Estados Unidos.
- B** refugiados que tentavam se refugiar em algum país americano.
- C** imigrantes que tentavam melhorar de vida em território mexicano.
- D** imigrantes que tentavam nova vida em território americano.
- E** migrantes que tentavam deixar a condição de refugiados econômicos.

## QUESTÃO 78

### Rombo da Previdência até setembro já é 6% maior do que o de 2017

Meta fiscal será cumprida com folga, mas país terá quinto ano seguido de déficit

O rombo da Previdência já soma R\$ 155,1 bilhões no período entre janeiro e setembro, um crescimento real (descontada a inflação) de 5,9% na comparação com o mesmo período do ano passado.

O déficit crescente das aposentadorias é a principal razão para as contas públicas terem apresentado um déficit primário (receitas menos despesas antes do pagamento de juros) de R\$ 22,9 bilhões no mês passado.

[...]

A parte da contabilidade pública que não tem a ver com a Previdência Social, formada pelo resultado do Tesouro Nacional e do Banco Central, teve um superávit de R\$ 8,4 bilhões no mês passado. Mas o rombo da Previdência totalizou R\$ 31,4 bilhões em setembro.

[Texto publicado em: 26 out. 2018.] PRADO, Maeli. *Rombo da Previdência até setembro já é 6% maior do que o de 2017*. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2018/10/rombo-da-previdencia-ate-setembro-ja-e-6-maior-do-que-o-de-2017.shtml>>. Acesso em: nov. 2018. Fragmento.

O texto jornalístico destaca a importância do déficit da Previdência Social no conjunto do déficit primário brasileiro. De acordo com o texto, em setembro de 2018, os outros dois elementos que compõem o déficit primário brasileiro, isto é, o Tesouro Nacional e o Banco Central, tiveram um superávit de R\$ 8,4 bilhões, enquanto a Previdência Social teve um déficit de R\$ 31,4 bilhões.

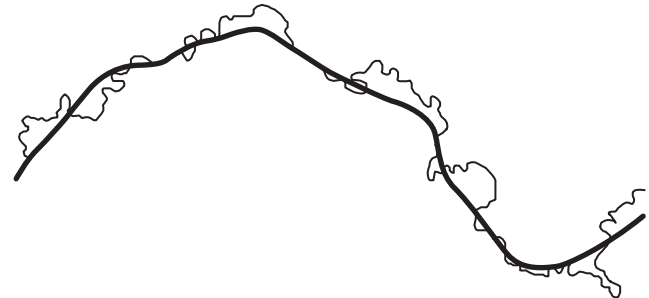
A razão mais substancial para esse déficit (que é crônico) da Previdência Social brasileira é

- A** econômica, resultado da adoção de políticas neoliberais por parte dos últimos governos brasileiros.
- B** política, resultado da retração da democratização ligada a eleições indiretas dos governantes.
- C** ética, resultado de uma história cultural de patrimonialismo, cuja forma visível é a corrupção institucionalizada.
- D** demográfica, resultado do aumento da esperança de vida associado à redução drástica da natalidade.
- E** filosófica, resultado de uma visão de mundo que exclui os desvalidos sociais de seus direitos humanos.

## QUESTÃO 79

### História do rio Pinheiros é recontada em pesquisa

Estudo apresenta modificação do traçado original e compara passado e presente do rio



Rio Pinheiros, antes (linha fina) e depois da retificação (linha grossa).

Enchentes, inundações ocasionadas na região da capital paulista podem ter origem na retificação do rio Pinheiros nas décadas de 1920 a 1940. Os impactos causados pela ocupação do antigo leito do Rio Pinheiros foram alvo de estudo do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). Em projeto de Mestrado Profissional em Habitação, a arquiteta e urbanista Angela Kayo sobrepôs mapas do antigo leito do rio ao mapa atual das ruas de São Paulo e constatou grande modificação do traçado natural do rio. Alguns trechos foram desviados mais de 700 metros do traçado original.

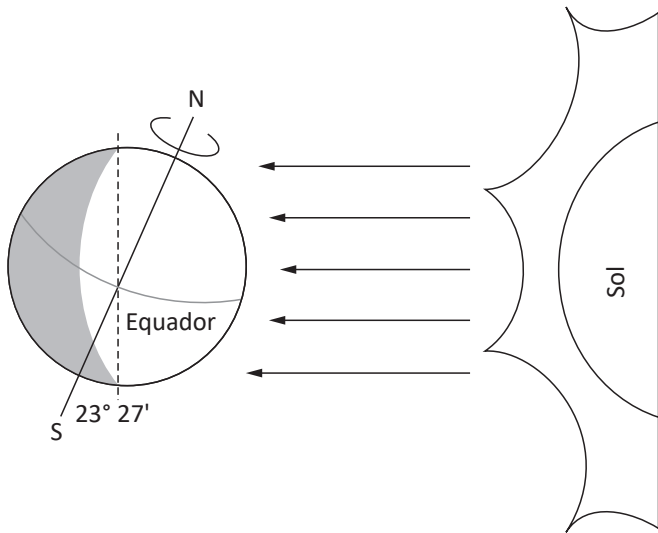
O estudo detectou que muitos pontos de alagamento coincidem com o antigo leito do rio que foi aterrado. Tal procedimento vem proporcionando as enchentes, segundo a pesquisadora. “[O local] onde foi feito o aterro fica mais baixo e acaba criando uma depressão e alagando”, explica. Segundo a pesquisadora, com o estudo do antigo leito, é possível encontrar “respostas para problemas urbanos atuais”.

[Texto publicado em: 17 dez. 2013.] JONATHAN, Aldrin. *História do rio Pinheiros é recontada em pesquisa*. Disponível em: <<http://www.usp.br/aun/antigo/exibir?id=5751&ed=1019&f=33>>. Acesso em: nov. 2018. Fragmento adaptado.

De acordo com a pesquisadora cujo trabalho é descrito no texto, o estudo do antigo leito do rio Pinheiros é capaz de proporcionar respostas para problemas urbanos paulistanos atuais. A imagem mostra o leito antigo (linha mais fina) do rio Pinheiros, que hoje segue o leito retificado (linha mais grossa). A retificação do rio Pinheiros, uma obra antrópica, de engenharia, fez com que sua capacidade de armazenar água

- A** ficasse mais oscilatória.
- B** permanesse igual.
- C** ficasse menor do que antes.
- D** dependesse da pluviosidade.
- E** dependesse do assoreamento.

**QUESTÃO 80**



No esquema, há uma representação do Sol (à direita) e uma representação da Terra (à esquerda). Os astros têm vários movimentos, como o de rotação e o de translação.

No momento representado pelo esquema, está ocorrendo na Terra o

- A** solstício de inverno no Hemisfério Norte, quando esse hemisfério vive seu momento mais frio, reduzindo sua produção agrícola.
- B** equinócio de inverno no Hemisfério Norte, quando esse hemisfério vive seu momento mais frio, reduzindo sua produção agrícola.
- C** solstício de verão no Hemisfério Norte, quando esse hemisfério vive seu momento mais quente, facilitando sua produção agrícola.
- D** equinócio de verão no Hemisfério Sul, quando esse hemisfério vive seu momento mais aquecido, facilitando sua produção agrícola.
- E** solstício de inverno nos dois hemisférios, Norte e Sul, quando a Terra está mais distante do Sol, mais fria e com baixa produção agrícola.

**QUESTÃO 81**

**Políticas de velocidade nas marginais carecem de dados**

Para professor da Escola Politécnica da USP, soluções para o trânsito são realizadas com pouco embasamento

“As novas velocidades nas marginais já estão valendo. Trânsito bom é trânsito seguro”, diz a voz em tom pausado, simulando algum aplicativo de navegação no trânsito. A propaganda veiculada no serviço de músicas *Spotify* é parte dos esforços da prefeitura de São Paulo para informar e convencer o paulistano das vantagens do programa de intervenção nas marginais Tietê e Pinheiros chamado “Marginal Segura”.

Diversas medidas fazem parte do pacote: intensificação da sinalização, afastamento de ambulantes, disponibilização de

veículos de emergência e ampliação da vigilância por câmeras. Mas é a readequação das velocidades em todas as faixas das marginais e sua influência no número de acidentes e mortes que tem estado no centro das discussões.

Para o professor Cláudio Barbieri da Cunha, do Departamento de Engenharia de Transportes (PTR) da Escola Politécnica da USP, contudo, o debate sobre as mudanças de velocidade tem soado mais como “discussão sobre futebol e religião”. Ele avalia que “este debate tem sido feito de maneira muito superficial e muito pouco técnica. Se está olhando um problema complexo, que é o de acidentes de um ponto de vista muito agregado, olhando apenas um indicador, que é número de mortes. E se está tentando tirar conclusões sem uma análise mais detalhada do que causam essas mortes e do quanto a velocidade é uma coisa que contribui”.

[...]

O maior problema das políticas de trânsito reside na falta de dados que sustentem sua elaboração, avalia Barbieri. Apesar de recolhidos pela CET, em especial pelos radares, eles não são usados. Tal situação não é exclusiva da gestão Dória. O mesmo se deu com a medida de redução das velocidades nas marginais implantada por Fernando Haddad, diz o professor.

“Onde aconteceram estes acidentes? Em que horário? Envolvendo que veículos? Se a gente pudesse identificar melhor isso, se poderia ter um diagnóstico mais preciso do que realmente está causando risco e acidentes nas marginais e tomar as medidas adequadas”, questiona o engenheiro. Uma análise mais detalhada, que também leve em conta informações sobre pedestres, poderia detectar problemas pontuais nas vias: “por que mudar a velocidade da marginal inteira se existe um problema num trecho específico?”, avalia.

[Texto publicado em: 6 fev. 2017.] CONCLI, Raphael. *Políticas de velocidade nas marginais carecem de dados*. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/politicas-de-velocidade-nas-marginais-carecem-de-dados/>>. Acesso em: nov. 2018. Adaptado.

O texto trata dos fluxos nas avenidas paulistanas chamadas de “marginais” (a Marginal do Rio Tietê e a Marginal do Rio Pinheiros). Trata, sobretudo, dos veículos em circulação, isto é, desses fixos que, quando em movimento, são fluxos geográficos.

No texto, a principal crítica do professor do Departamento de Engenharia de Transportes (PTR) da Escola Politécnica da USP pode-se dizer que seja a feitura de políticas públicas de mobilidade urbana, desconsiderando

- A** a ausência de políticas públicas de coleta e de análise de dados.
- B** o debate político e as diferentes visões sobre a vida numa cidade.
- C** a complexidade de elementos que formam a realidade do trânsito.
- D** o padrão mundial vigente para a circulação de veículos nas cidades.
- E** o levantamento sobre o número exato de mortes nessas marginais.

## QUESTÃO 82

O [Iluminismo] compreende três aspectos diferentes e conexos: 1. [A] extensão da crítica a toda e qualquer crença e conhecimento, sem exceção; 2. [A] realização de um conhecimento que, por estar aberto à crítica, inclua e organize os instrumentos para sua própria correção; 3. [O] uso efetivo, em todos os campos, do conhecimento assim atingido, com o fim de melhorar a vida privada e social dos homens. Esses três aspectos, ou melhor, compromissos fundamentais, constituem um dos modos recorrentes de entender e praticar a filosofia, cuja expressão já se encontra no período clássico da Grécia antiga.

ABBAGNANO, Nicola. *Dicionário de Filosofia*. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. p. 535. Adaptado.

Considerando os aspectos fundamentais do Iluminismo, pode-se afirmar que, para esse movimento intelectual,

- A** o conhecimento filosófico tem um fim em si mesmo.
- B** a crítica das ideias impede a ampliação do conhecimento filosófico.
- C** a vida humana pode ser transformada, em um sentido positivo, pela aplicação do conhecimento filosófico.
- D** o conhecimento deve estar submetido e limitado pelos poderes instituídos da sociedade, principalmente os de ordem religiosa.
- E** a filosofia não tem o compromisso de modificar, em nenhum nível, a vida social humana, pois está desvinculada do campo da política e da ciência.

## QUESTÃO 83

O papel de herói da Inconfidência Mineira cabe ainda a Tiradentes porque ele foi o inconfidente que recebeu a pena maior: a morte na forca, uma vez que o próprio réu, durante a devassa, assumiu para si toda a culpa. Sabe-se, no entanto, que sua morte se deve também em grande parte à acusação dos demais inconfidentes, bem como a sua condição social: pertencente à camada média da sociedade mineira, sem importantes ligações de família, sem ilustração nem boas maneiras.

GANCHO, Cândida Vilares; TOLEDO, Vera Vilhena de. *Inconfidência mineira*. São Paulo: Editora Ática, 1991. Série Princípios. p.45.

A condenação de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes, associa-se

- A** a uma heresia praticada pelo alferes popularmente chamada de sebastianismo.
- B** à admiração que nutria por Toussaint Louverture, emancipacionista haitiano.
- C** a um conjunto de variáveis, entre as quais o seu limitado capital social.
- D** à ausência de outras sedições em Vila Rica durante o ciclo minerador.
- E** à defesa intransigente da abolição sustentada pelos inconfidentes.

## QUESTÃO 84

Na formação das monarquias confessionais da Época Moderna, houve reforço das identidades territoriais, em função de critérios de caráter religioso ou confessional. Simultaneamente, houve uma progressiva incorporação da Igreja ao corpo do Estado, através de medidas de caráter patrimonial e jurisdicional que procuravam uma maior sujeição das estruturas e agentes eclesiásticos ao poder do príncipe. Na busca pela homogeneização da fé dentro de um território político, a Igreja cumpria também papel fundamental na formação do Estado moderno por meio de seus mecanismos de disciplinamento social dos comportamentos.

PALOMO, Frederico. *A Contrarreforma em Portugal, 1540-1700*. Lisboa: Livros Horizonte, 2006. p.52. Adaptado.

Na Era Moderna, a constituição do Estado Nacional vivenciou um processo de

- A** sujeição da população ao poder confessional, e este, ao monárquico.
- B** laicização das instâncias patrimonial e jurisdicional de forma gradual.
- C** homogeneização do saber científico por meio das línguas nacionais.
- D** disciplinamento imputado pelo indivíduo sem a influência do papado.
- E** construção da identidade nacional com base em um caráter moral ilustrado.

## QUESTÃO 85

Em 1828, o Brasil despontava como o maior produtor mundial de café, e, ao longo da década seguinte, os valores obtidos com sua exportação ultrapassariam o que o país amalhava com o envio de açúcar ao mercado mundial. Quase toda essa produção, ademais, vinha de uma só região. O vale do rio Paraíba do Sul, ou simplesmente Vale do Paraíba, compreendendo terras das províncias de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. [...] No início da década de 1830, o Brasil reinava como o maior produtor mundial, bem à frente dos demais competidores (Cuba, Java, Jamaica, Haiti).

MARQUESE, Rafael; TOMICH, Dale. O Vale do Paraíba escravista e a formação do mercado mundial de café no século XIX. In: SALLES, Ricardo; GRINBERG, Keila (org.). *O Brasil Imperial*, volume II: 1831-1870. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, p. 339-383.

A vultosa expansão da lavoura cafeeira no Brasil imperial promoveu

- A** o estabelecimento maciço de imigrantes europeus no interior do Vale do Paraíba.
- B** a modernização das relações produtivas por meio de uma nova lógica capitalista.
- C** o abandono integral da produção açucareira em antigos engenhos do Nordeste.
- D** a expansão ferroviária por centros industriais no Sul do país, tal como Londrina.
- E** o êxodo urbano por causa do aumento da demanda por mão de obra nos cafezais.



## QUESTÃO 86

### Texto I

#### Soberania nacional

Um dos princípios que regem a formalização territorial dos países é a soberania, permitindo que uma nação exerça o poder em seu território e que também seja reconhecida internacionalmente perante outros países. Ao redor do planeta, muitas vezes, observamos alguns territórios autônomos, que, no entanto, não são soberanos, como é o caso do povo basco, no território espanhol.

Texto elaborado com finalidade didática.

### Texto II

Criada há 60 anos, a União Europeia ainda encontra inúmeros desafios para se manter unida. Um dos reflexos recentes foi o Brexit, o movimento favorável à saída do Reino Unido do bloco. Para comentar esse tema, o *USP Analisa* desta semana recebe o professor aposentado da Unesp Juventino de Castro Aguado.

O docente explica que, dos 39 blocos existentes, atualmente, somente a União Europeia conseguiu, de certa forma, colocar em prática uma proposta de supranacionalidade. “Todos os passos que a União Europeia deu desde o final da Segunda Guerra Mundial foram criando uma estrutura político-jurídica concretizada nos tratados e na busca da implementação dessa proposta, criando um direito comunitário inexistente em qualquer outra proposta de integração”, diz ele.

Porém, o principal ponto de discordância entre os países que compõem o bloco está relacionado ao compartilhamento da soberania. Para Aguado, o fato de nem todos terem aderido ao euro, a moeda comum da União Europeia, é um reflexo disso. “O euro não é visto como um projeto econômico financeiro monetário, mas como um projeto político no sentido de uma integração mais fácil entre os países que formam o bloco. Alguns recusam o euro porque entendem que a escolha e a emissão da moeda são elementos fortes de autonomia e de soberania do Estado”, afirma o docente.

*Integração da União Europeia é tema do “USP Analisa”.* Disponível em: <<https://jornal.usp.br/radio-usp/radioagencia-usp/integracao-da-uniao-europeia-e-tema-do-usp-analisa/>>. Acesso em: out. 2018.

O relativo sucesso da União Europeia (texto II) fez o mundo pensar mais seriamente na superação histórico-geográfica dos países, isto é, na substituição destes por uma unidade geopolítica que, na falta de um nome melhor, pode ser chamada de “supranacional”. A União Europeia seria, então,

uma organização supranacional. No entanto, o mundo permanece tendo a presença dos países, e estes resistem em abrir mão de suas respectivas soberanias, pois a soberania é um princípio formador dos países (texto I). A soberania, hoje contestada,

- A** ampara a existência de preconceitos inaceitáveis no mundo moderno.
- B** isola cada sociedade em uma economia nacional ineficaz e ultrapassada.
- C** ajuda no avanço da aplicação dos direitos humanos em países ditatoriais.
- D** interdita as áreas mais ricas do planeta, impedindo a migração dos pobres.
- E** sustenta o jogo político entre uma sociedade, sua região e a mundialização.

## QUESTÃO 87

Apresenta-se com aspecto cada vez mais alarmante o movimento que começou no Cotonifício Crespi, em São Paulo, e propagou-se a outras fábricas em número avultado. Não há como negar a justiça do movimento grevista. São suas causas inegáveis: salários baixos e vida caríssima. Com elas, coincide a época de ouro da indústria, que trabalha como nunca e tem lucros como jamais. Censuram-se as violências dos grevistas. Entretanto, no fundo, não se encontraria uma justificação para essa atitude? Pais de família que vivem sendo explorados pelos patrões, que veem os industriais fazendo-se milionários à custa de seu suor e de sua miséria. Esses pais não podem ter a calma precisa para reclamar dentro de uma lei que não os protege, antes permite que o seu sangue seja sugado por vampiros insaciáveis.

*O Combate*, 12/7/1917. Disponível em: <[memoria.bn.br](http://memoria.bn.br/)>. Acesso em: out. 2018. Adaptado.

Em 1917, o movimento grevista que começou no bairro paulistano da Mooca

- A** ultrapassou o âmbito operário, transformando-se em grande mobilização social.
- B** originou uma agremiação conhecida como ludistas ou quebradores de máquinas.
- C** promoveu um preocupante processo de desindustrialização no Sudeste do Brasil.
- D** levou as autoridades federais a autorizar a promulgação da Carteira de Trabalho.
- E** favoreceu a acelerada aprovação da Consolidação das Leis do Trabalho no país.

## QUESTÃO 88

### Os fetichistas

A Liga das Nações, criada em 1919, inspirou-se no idealismo kantiano. Contudo seus patrocinadores não eram filósofos, mas estadistas, e a ideia do governo mundial foi limada sob o aço do realismo. Assim, no lugar da federação de nações, surgiu um diretório de grandes potências, representado pelo Conselho da Liga. A ONU é fruto desse mesmo modelo. Durante a Segunda Guerra Mundial, Franklin Roosevelt imaginou o futuro Conselho de Segurança como um diretório dos “Quatro Policiais”. Na ONU, como na sua antecessora, o que vale é o poder, não a arbitragem legal.

[Texto publicado em: 3 fev. 2005.] MAGNOLI, Demétrio. *Os fetichistas*. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/opiniaofz0302200507.htm>>. Acesso em: nov. 2018. Fragmento.

No texto, há

- A** a menção a um filósofo cujo idealismo ainda hoje é a base prática constituinte da ONU.
- B** a defesa da existência de um governo mundial para manter a paz ou interromper a guerra.
- C** um elogio declarado ao modelo adotado para a criação da Liga das Nações, predecessora da ONU de hoje.
- D** uma glorificação do modelo policial e truculento da ONU, baseado apenas em quatro países.
- E** exposição de como o Conselho de Segurança da ONU foi criado por estadistas no pós-guerra.

## QUESTÃO 89

### Maioria dos tremores ocorridos no Brasil não é percebida pela população

Especialista esclarece sobre o fenômeno e sobre os motivos que levaram o tremor a ser sentido no Brasil

Na manhã da última segunda-feira (2), tremores foram sentidos em algumas localidades das regiões Centro-Oeste, Sul e Sudeste do Brasil, fenômeno que ocasionou, inclusive, a evacuação de prédios na Avenida Paulista, em São Paulo, e em Brasília. Tal acontecimento é fruto dos reflexos de um terremoto acontecido na Bolívia que, segundo o USGS, o serviço geológico dos EUA, teve seu epicentro no sul boliviano, com uma profundidade de 557 km e grau de magnitude 6.8, na escala Richter. Mesmo sendo de magnitude considerada intermediária, os tremores foram sentidos no norte da Bolívia e no Brasil.

[Texto publicado em: 3 abr. 2018.] LUCENA, Vinicius. *Maioria dos tremores ocorridos no Brasil não é percebida pela população*. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/terremoto-na-bolivia-causa-tremores-em-cidades-brasileiras/>>. Acesso em: nov. 2018. Fragmento.

O texto é a notícia de tremores, ondas de terremoto, sentidos em várias áreas do território brasileiro, como, por

exemplo, na Avenida Paulista, na cidade de São Paulo. Esses tremores, que alteraram a rotina de pessoas e empresas, tiveram origem em

- A** região de convergência de duas placas tectônicas no sul da Bolívia.
- B** falhas e fraturas no embasamento geológico do território brasileiro.
- C** área de disjunção de duas placas tectônicas em território da Bolívia.
- D** área epicentral localizada em área de epirogênese no sul da Bolívia.
- E** região de dobramentos modernos contemporâneos no sul do Brasil.

## QUESTÃO 90

O Estado da Virgínia Ocidental, onde fica Martinsburg (pequena cidade norte-americana localizada no Estado da Virgínia Ocidental), tem o maior índice *per capita* de mortes por overdose de opioides (medicamentos à base de ópio ou com efeitos semelhantes à substância) dos EUA. Com minas de carvão e grande parte da mão de obra dedicada a trabalhos braçais, a região tem alta incidência de lesões profissionais e revelou-se um mercado promissor para as farmacêuticas que produzem drogas, como oxicodona e hidrocodona (analgésicos opioides). [...] “Estamos cansadas de ver nossa cidade morrer”, (afirma uma de suas moradoras). Martinsburg é um microcosmo do que ocorre em várias regiões dos EUA afetadas pela epidemia. O número de mortes por overdoses de opioides no país passou de 33 mil, em 2015, para 53 mil, em 2016. [...] “Todo mundo conhece alguém que foi afetado por ela”, observou Peter Callahan, terapeuta responsável por programas de reabilitação.

[Texto publicado em 26 nov. 2017.] TREVISAN, Cláudia. Cidade devastada por epidemia de opioides nos EUA. *O Estado de S. Paulo*. Disponível em: <<https://internacional.estadao.com.br/noticias/geral,cidade-devastada-por-epidemia-de-opioides-nos-eua,70002097181>>. Acesso em: 12 nov. 2018. Adaptado.

O fenômeno descrito no texto pode ser considerado uma questão de ordem social porque

- A** afeta apenas uma pequena cidade do país.
- B** envolve exclusivamente a dimensão da saúde física dos indivíduos.
- C** é numericamente significativo e demanda soluções de ordem coletiva.
- D** se trata de um problema cuja resolução deve ser pensada em termos individuais.
- E** não está relacionado à indústria farmacêutica do país, mas ao uso individual de uma substância.